



**ACOMPANHAMENTO  
DO  
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO  
DE  
SETEMBRO DE 2018**



**Notas:**

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, sendo objeto de eventual correção num dos meses seguintes, sendo que esta provisoriedade relativamente ao porto de Lisboa recua ao mês de julho;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de fevereiro de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que condicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários de produtos e geográficos os correspondentes às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03);
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório são calculados por regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados.



## ÍNDICE

<b>1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-SETEMBRO DE 2018 .....</b>	<b>4</b>
<b>2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO.....</b>	<b>8</b>
<b>2.1. Movimento geral de Carga .....</b>	<b>9</b>
Por tipologia de Carga .....	9
Por Porto .....	10
Por Tipologia de Carga e Porto.....	12
Fluxos de Embarque e Desembarque.....	14
<b>2.2. Movimento Geral de Contentores.....</b>	<b>15</b>
<b>2.3. Movimento Geral de Navios.....</b>	<b>17</b>
<b>2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e Contentores (TEU) - Total x <i>Transhipment</i> .....</b>	<b>18</b>
<b>3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA .....</b>	<b>20</b>
<b>3.1. Carga Geral.....</b>	<b>21</b>
3.1.1. Contentorizada .....	22
3.1.2. Fracionada .....	24
3.1.3. Ro-Ro .....	26
<b>3.2. Granéis Sólidos.....</b>	<b>28</b>
3.2.1. Carvão.....	28
3.2.2. Minérios .....	29
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	31
3.2.4. Outros Granéis Sólidos .....	32
<b>3.3. Granéis Líquidos.....</b>	<b>34</b>
3.3.1. Petróleo Bruto .....	34
3.3.2. Produtos Petrolíferos .....	36
3.3.3. Outros Granéis Líquidos .....	38
<b>4. ANEXOS .....</b>	<b>40</b>
<b>A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2015-2017).....</b>	<b>41</b>
<b>A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga .....</b>	<b>42</b>
<b>A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto.....</b>	<b>43</b>
<b>A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2017) .....</b>	<b>44</b>
<b>A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2017).....</b>	<b>45</b>



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO  
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-SETEMBRO DE 2018**



- Com os quatro principais portos a perder carga, face às respetivas marcas do mesmo período do ano anterior, o período de janeiro a setembro de 2018 fecha com um volume de carga movimentada de quase 70,7 milhões de toneladas, com uma variação homóloga de -3,8%, refletindo um abrandamento de 0,5 pontos percentuais face ao último mês. Este comportamento resultou de um abrandamento observado na evolução negativa no porto de Sines que ainda mantém uma quebra de -6%, mas recuperou 400 mil toneladas comparativamente ao mês anterior, bem como das variações positivas de Aveiro, que após crescer +4,2% regista a sua melhor marca de sempre nos períodos homólogos, de Faro (+84%) e da Figueira da Foz (+1%).

Os restantes portos registaram variações negativas, de -0,5% em Leixões, -2,7% em Setúbal, -4,4% em Lisboa e -15,1% em Viana do Castelo.

- Em termos do comportamento dos mercados, constata-se que as quase -2,8 milhões de toneladas movimentadas a menos, resultam fundamentalmente da conjugação das quebras verificadas nos mercados de Carvão (-1,1 milhões de toneladas), Produtos Petrolíferos (-920 mil toneladas (mt)) e Petróleo Bruto (-548 mt) em Sines, da Carga Contentorizada em Lisboa (-404 mt), da Carga Fracionada em Setúbal (-222 mt), que no seu conjunto representam 71,3% da carga 'perdida', e dos acréscimos verificados nos mercados de Outros Granéis Sólidos em Leixões, Figueira da Foz e Setúbal (entre +206 mt e +119 mt) e da Carga Contentorizada em Leixões e Sines (respetivamente +187 mt e +177 mt), que no seu conjunto representam 70,2% da carga 'ganha', comparativamente a 2017.

Por constituir o mercado mais importante em termos de volume de carga movimentada, importa assinalar o facto de a Carga Contentorizada tem infletido a sua evolução negativa que havia sido observada no porto de Sines desde o início de 2018, fixando-se no período janeiro a setembro de 2018 em +1,1% face ao período homólogo de 2017. Em termos globais, e muito por efeito do comportamento do porto de Lisboa, que 'perdeu' cerca de -404 mt (-10,6%), mas acompanhado por Figueira da Foz e Setúbal (com quebras respetivas de -14,7% e -5,3%), assiste-se ainda a uma tonelagem inferior à movimentada no período homólogo de 2017 em quase -0,5%.

Após o movimento de setembro, o porto de Sines recupera 0,5 pontos percentuais (pp) relativamente ao mês anterior, fixando atualmente a sua quota de mercado de movimentação de carga em 51,4%, ficando ainda aquém em -1,2 pp à homóloga de 2017. Na posição seguinte encontra-se Leixões com 20,5% (aumento homólogo de +0,7 pp), depois Lisboa com 12,4% (-0,1 pp), Setúbal com 7,1% (+0,1 pp) e Aveiro com 5,8% (+0,4 pp).

- Associado ao já referido relativamente à Carga Contentorizada, assinala-se a relativa recuperação no segmento dos Contentores, com o sistema portuário do Continente a movimentar 1,4 milhões de unidades e 2,25 milhões de TEU, correspondentes a variações respetivas de -1,1% e de -1,8% comparadas aos valores homólogos de 2017.

No tocante ao número de Contentores, este comportamento deve-se às variações positivas de Leixões e de Sines, com Sines a registar o valor mais elevado de sempre, ao ultrapassar em +1,5% o anterior máximo observado em 2017. No que respeita ao volume de TEU, este comportamento assenta no desempenho de Leixões, que regista crescimento homólogo de +1,8%, já que Sines regista ainda uma quebra ligeira de -0,1%.

Nos restantes portos assinalam-se variações negativas, destacando-se Lisboa que 'perde' 40,7 mil TEU (-10,9%) e ainda Setúbal e Figueira da Foz, com -5,5 mil TEU (-4,7%) e -2,5 mil TEU (-13,8%), respetivamente.

Este comportamento reflete naturalmente as perturbações laborais verificadas principalmente no porto de Lisboa, que induz transferência de serviços para o porto de Leixões.



Após o comportamento referido, Sines reforça a liderança no segmento dos Contentores, passando a deter uma quota de 58,2% que se assume como a mais elevada de sempre, superior em um ponto percentual à máxima homóloga, registada em 2017.

Na posição seguinte encontra-se Leixões, com 21,4%, que reflete um aumento homólogo de +0,8 pp, seguido de Lisboa que recua -1,5 pp para 14,9% e Setúbal que também recua, -0,1 pp, para 4,9%.

- O movimento geral de navios, considerando as diversas tipologias, incluindo os de cruzeiro de passageiros, e independentemente das operações que efetuaram, reflete uma quebra global de -2,6% em termos do número de escalas e de -1,7% em volume de arqueação bruta, totalizando respetivamente 8068 escalas e 153,1 milhões.

Em ambos os indicadores se verifica a existência de comportamentos distintos a nível dos diversos portos, sendo que em número de escalas se assinalam variações positivas apenas em Aveiro (+0,5%), Setúbal (+2,1%), Faro (+130,8%) e Portimão (+33,3%), num total de +66 escalas. Dos portos onde se registam reduções no número de escalas destacam-se Sines, -105 escalas, Lisboa, -93 escalas, e Leixões, -49 escalas, correspondendo respetivamente a -6,2%, -4,9% e -2,4%.

No que respeita à arqueação bruta, verifica-se existirem variações negativas em Viana do Castelo (-22,4%), Lisboa (-6,8%) e Sines (-4,1%), destacando-se as variações positivas de Setúbal, Leixões e Aveiro, que após acréscimos de +6,4%, +2,8% e +6,8%, atingiram o valor mais elevado de sempre nos períodos homólogos. Apesar de se situarem numa dimensão mais reduzida, importa destacar os portos de Faro e de Portimão cuja arqueação bruta registou acréscimos de +67,1% e +52,5%, respetivamente.

Os portos que detêm as quotas mais significativas no número de escalas são Leixões, Lisboa e Sines com, respetivamente, 24,5%, 22,5% e 19,8%, sendo que Sines toma a dianteira no que respeita à arqueação bruta com 42,8%, seguido de Lisboa, com 22,3% e Leixões com 17%.

- A quebra de 2,76 milhões de toneladas verificada no período janeiro a setembro de 2018 resulta de variações negativas quer na carga embarcada, quer na carga desembarcada, de -1,24 e -1,52 milhões de toneladas, corresponde a -4,1% e -3,5%, respetivamente.

Em termos de mercados globais de carga é de assinalar um comportamento genericamente negativo em ambos os fluxos, com exceções nos embarques da carga Ro-Ro e Produtos Agrícolas, com acréscimos respetivos de +34% e +10,4%, e nos desembarques da Carga Contentorizada, com +0,3%, Ro-Ro, +1,6%, Outros Granéis Sólidos, +28,8%, e Outros Granéis Líquidos, +15,2%.

O comportamento global a nível dos portos e atendendo à direção dos fluxos é caracterizado por uma variação negativa generalizada a nível dos embarques, constituindo exceção os portos da Figueira da Foz e Faro, com acréscimos de +13,1% e 84%, respetivamente. No fluxo de desembarque a situação inverte-se, sendo o comportamento genericamente positivo, com as exceções negativas de Viana do Castelo (-9,5%), Figueira da Foz (-20%) e Sines (-7,4%), sendo de destacar os acréscimos registados em Aveiro (+8,8%) e Setúbal (+3,5%).

- O comportamento dos mercados nas operações de embarque é maioritariamente negativo, registando-se quebras em 31 deles e acréscimos em apenas 15, sendo as variações mais significativas protagonizadas em termos negativos pelo mercado de Produtos Petrolíferos que regista -540 mt, representando 29% do total da carga embarcada 'perdida', e em termos positivos a Carga Contentorizada que regista +229 mt, correspondente a 36,6% dos acréscimos de carga embarcada, ambos em Sines.

Com desempenho negativo assinalam-se ainda os mercados da Carga Contentorizada em Lisboa, com uma quebra de -260 mt, a Carga Fracionada de Setúbal, com -195 mt, o Petróleo Bruto em Sines, com -161 mt, e os Outros Granéis Sólidos de Lisboa, com -149 mt, representando 41,1% no seu conjunto.



Com desempenho positivo destacam-se os mercados de Outros Granéis Sólidos da Figueira da Foz, que movimenta +143 mt do que no período homólogo de 2017, e da carga Ro-Ro de Setúbal, com +101 mt, correspondente a 38,9% do total dos acréscimos de carga embarcada.

- O comportamento dos mercados nas operações de desembarque reparte-se de forma desproporcional entre positivos e negativos, sendo respetivamente de 19 e de 31, registando variações mais expressivas o dos Outros Granéis Sólidos em Lisboa, que movimenta +388 mt do que no período homólogo de 2017, representando 25,6% do total dos mercados com variações positivas, e o do Carvão em Sines que regista uma quebra de -1073 mt, representando 35,3% do total dos mercados com carga 'perdida'.

Com desempenho negativo assinalam-se ainda os mercados de Petróleo Bruto e de Produtos Petrolíferos em Sines, tendo 'perdido' respetivamente -387 mt e -380 mt, e com menor expressão também o Petróleo Bruto em Leixões com -171 mt, os Produtos Agrícolas e a Carga Contentorizada em Lisboa com variações negativas respetivas de -158 mt e -144 mt e ainda o mercado dos Minérios em Leixões com uma quebra de -133 mt, totalizando no seu conjunto 45,2%.

Com desempenho positivo devem ainda ser destacados os Outros Granéis Sólidos e a Carga Contentorizada em Leixões com acréscimos respetivos de +205 mt e +196 mt, os Outros Granéis Sólidos em +158 mt e dos Outros Granéis Líquidos em Sines com +145 mt, totalizando no conjunto 46,4%.

- Considerando os portos que processam o embarque de carga num volume superior ao de desembarque como tendo perfil exportador, assinalam-se como detentores desta característica os portos de Viana do Castelo, onde o rácio de volume de carga embarcada sobre o total de carga movimentada se cifra em 77,5%, recuando -1,4 pp face ao valor de 2017, da Figueira da Foz, com 71,1%, superior em +7,6 pp, de Setúbal, com 55,6%, que traduz um recuo homólogo de -2,7 pp e Faro, cujo rácio é de 100%.

Acresce sublinhar que no seu conjunto estes portos detêm uma quota de carga embarcada que se situa na casa dos 14,7% (sendo que 9,6% respeitam a Setúbal), descendo para 9,9% se considerarmos o somatório das respetivas quotas em termos do total da carga movimentada.







Neste capítulo proceder-se-á a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no período janeiro-setembro de 2018, relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, que inclui operações Lift-On/Lift-Off e Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios, e o enquadramento do tráfego de *transhipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, incluindo todas as tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas, e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transhipment* realizados no porto de Sines.

## 2.1. Movimento geral de Carga

### Por tipologia de Carga

Nos primeiros nove meses de 2018 o sistema portuário do Continente movimentou um volume de 70,7 milhões de toneladas, que, comparativamente ao período homólogo de 2017, corresponde a uma diminuição de -3,8%, isto é, cerca de -2,76 milhões de toneladas, recuperando assim 0,5 pontos percentuais à quebra apurada no acumulado do mês de agosto.

Considerando a evolução anual do volume de carga movimentada nos períodos homólogos constata-se a tendência genérica de crescimento, que globalmente é traduzida por uma taxa média anual de +5,2% se calcularmos esse indicador desde 2008 e de +3,7% se considerarmos o período mais recente, desde 2014, sendo que neste último, apenas a Carga Fracionada apresenta uma taxa média anual negativa, de -10,3%.

Das cargas que apresentam tendências positivas destaca-se a Carga Contentorizada, que, detendo a quota mais elevada na tonelagem movimentada, observa um crescimento médio à taxa de +7% ao ano, a que não é alheio o crescimento do volume de carga movimentada em *transhipment* de Contentores no porto de Sines. Das cargas mais significativas em termos de volume, importa assinalar a evolução do Petróleo Bruto, com +4,8%, e dos Produtos Petrolíferos, com +3,5%. Pela expressão percentual da sua taxa média anual de crescimento, sublinha-se também a carga Ro-Ro, que apresenta para esse indicador o valor de +24,2%.

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Δ% 2018/2017	Δ% média 2008 a 2018	Δ% média 2014 a 2018
<b>Contentorizada</b>	13 967 788	18 276 507	20 439 552	21 668 995	23 661 045	26 255 938	26 131 848	-0.5%	+12.7%	+7.0%
<b>Fracionada</b>	4 591 378	5 776 622	6 056 662	5 716 306	4 823 101	4 403 471	4 043 497	-8.2%	+3.2%	-10.3%
<b>Ro-Ro</b>	198 160	191 193	458 658	737 356	859 996	1 028 209	1 184 853	+15.2%	+41.8%	+24.2%
<b>TOTAL</b>	<b>18 757 327</b>	<b>24 244 321</b>	<b>26 954 872</b>	<b>28 122 658</b>	<b>29 344 142</b>	<b>31 687 619</b>	<b>31 360 197</b>	<b>-1.0%</b>	<b>+10.7%</b>	<b>+4.3%</b>
<b>Carvão</b>	4 134 538	3 501 799	3 578 337	4 733 300	4 099 161	4 787 346	3 640 437	-24.0%	+2.5%	+0.4%
<b>Minérios</b>	723 045	927 802	626 310	931 477	788 318	901 174	743 420	-17.5%	+1.6%	+2.6%
<b>Produtos Agrícolas</b>	3 377 380	3 220 641	3 311 188	3 439 081	3 600 110	3 796 841	3 908 201	+2.9%	+0.1%	+4.4%
<b>Outros OS</b>	4 322 354	4 604 668	5 847 907	5 439 909	5 205 473	5 935 643	6 357 805	+7.1%	+2.8%	+2.7%
<b>TOTAL</b>	<b>12 557 317</b>	<b>12 254 911</b>	<b>13 363 741</b>	<b>14 543 766</b>	<b>13 693 062</b>	<b>15 421 003</b>	<b>14 649 863</b>	<b>-5.0%</b>	<b>+1.9%</b>	<b>+2.4%</b>
<b>Petróleo Bruto</b>	8 691 881	9 357 538	8 115 477	10 249 002	13 387 076	10 942 850	10 223 624	-6.6%	+3.3%	+4.8%
<b>Produtos Petrolíferos</b>	10 109 635	12 377 911	11 188 507	12 593 958	11 693 001	13 738 227	12 745 368	-7.2%	+2.1%	+3.5%
<b>Outros PL</b>	1 995 262	1 888 968	1 698 541	1 558 945	1 483 774	1 627 699	1 676 898	+3.0%	-0.4%	+0.2%
<b>TOTAL</b>	<b>20 796 778</b>	<b>23 624 417</b>	<b>21 002 525</b>	<b>24 401 904</b>	<b>26 563 852</b>	<b>26 308 776</b>	<b>24 645 889</b>	<b>-6.3%</b>	<b>+2.4%</b>	<b>+3.8%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>52 111 422</b>	<b>60 123 649</b>	<b>61 321 138</b>	<b>67 068 328</b>	<b>69 601 056</b>	<b>73 417 398</b>	<b>70 655 950</b>	<b>-3.8%</b>	<b>+5.2%</b>	<b>+3.7%</b>
<b>Δ%</b>	<b>+4.3%</b>	<b>+15.4%</b>	<b>+2.0%</b>	<b>+9.4%</b>	<b>+3.8%</b>	<b>+5.5%</b>	<b>-3.8%</b>			

(\*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão

Considerando a variação subjacente ao período janeiro a setembro de 2018 face ao seu homólogo de 2017, observa-se que as cargas a que é cometida maior responsabilidade no comportamento negativo do sistema



portuário do Continente são o Carvão, os Produtos Petrolíferos e o Petróleo Bruto que no seu conjunto registam um volume inferior em -2,9 milhões de toneladas, com variações respetivas de -24%, -7,2% e -6,6%.

É de sublinhar a recuperação efetuada pela Carga Contentorizada que desde o final de 2017 tem registada variações homólogas negativas, e que no corrente período apresenta uma quebra de apenas -0,5%.

As cargas que apresentam comportamentos positivos no período em análise são a Ro-Ro, com +15,2%, não obstante deter apenas uma quota de 1,7% (assinala-se que evoluiu desde 1% em 2016), os Produtos Agrícolas, com 2,9%, os Outros Granéis Sólidos, com +7,1%, e os Outros Granéis Líquidos, com +3%.

Tomando o mês de setembro isoladamente, constata-se que a maioria das cargas registou variação positiva, com destaque para a Carga Contentorizada, que registou uma variação positiva global de +29,9%, refletindo o expressivo acréscimo registado em Sines e traduzido por uma taxa de +61,9% face a setembro de 2017, acompanhado por +8,9% em Leixões e anulando a variação negativa de -28,2% observada no porto de Lisboa. A este desempenho do porto de Lisboa não é, certamente, alheia a instabilidade decorrente das perturbações laborais associadas à greve ao trabalho suplementar em curso.

As únicas cargas que o mês de setembro tomado isoladamente, devolve variações negativas são os Produtos Agrícolas, Outros Granéis Sólidos, Petróleo Bruto e Produtos Petrolíferos, sublinhando o facto de que, relativamente aos dois primeiros, a natureza provisória dos dados pode encerrar uma margem de erro com algum significado, e relativamente aos dois últimos, espelham comportamentos semelhantes nos portos de Leixões e de Sines.

Unidade: ton

		Setembro/2018		Jan-Set/2018				Últimos 12 meses		
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Out/2017 a Set/2018	Var. relativa a 12M Ant. (Out/2016 a Set/2017)	
						Δ%	Ton		Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	3 062 263	+29.9%	26 131 848	37.0%	-0.5%	-124 090	33 797 011	-4.8%	-1 701 576
	Fracionada	461 201	+18.8%	4 043 497	5.7%	-8.2%	-359 975	5 287 264	-10.6%	-623 597
	Ro-Ro	142 017	+12.8%	1 184 853	1.7%	+15.2%	+156 644	1 585 035	+17.8%	+239 290
	<b>TOTAL CG</b>	<b>3 665 481</b>	<b>+27.7%</b>	<b>31 360 197</b>	<b>44.4%</b>	<b>-1.0%</b>	<b>-327 422</b>	<b>40 669 310</b>	<b>-4.9%</b>	<b>-2 085 882</b>
Granéis Sólidos	Carvão	571 020	+20.1%	3 640 437	5.2%	-24.0%	-1 146 909	5 235 144	-17.5%	-1 114 235
	Minérios	115 204	+7.7%	743 420	1.1%	-17.5%	-157 753	933 012	-22.9%	-277 004
	Produtos Agrícolas	431 518	-9.5%	3 908 201	5.5%	+2.9%	+111 360	5 211 379	+5.6%	+276 255
	OutrosGS	585 859	-4.2%	6 357 805	9.0%	+7.1%	+422 162	8 241 273	+7.9%	+603 246
	<b>TOTAL GS</b>	<b>1 703 601</b>	<b>+2.0%</b>	<b>14 649 863</b>	<b>20.7%</b>	<b>-5.0%</b>	<b>-771 140</b>	<b>19 620 808</b>	<b>-2.5%</b>	<b>-511 738</b>
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	816 987	-35.2%	10 223 624	14.5%	-6.6%	-719 226	13 675 216	-6.0%	-870 101
	Produtos Petrolíferos	1 262 372	-26.4%	12 745 368	18.0%	-7.2%	-992 859	16 948 802	-6.0%	-1 080 210
	OutrosGL	289 259	+72.6%	1 676 898	2.4%	+3.0%	+49 198	2 244 118	+0.5%	+12 184
	<b>TOTAL GL</b>	<b>2 368 618</b>	<b>-24.6%</b>	<b>24 645 889</b>	<b>34.9%</b>	<b>-6.3%</b>	<b>-1 662 887</b>	<b>32 868 136</b>	<b>-5.6%</b>	<b>-1 938 127</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>7 737 700</b>	<b>+0.7%</b>	<b>70 655 950</b>	<b>100.0%</b>	<b>-3.8%</b>	<b>-2 761 448</b>	<b>93 158 254</b>	<b>-4.6%</b>	<b>-4 535 747</b>

Nos últimos doze meses foram movimentadas 93,2 milhões de toneladas e a variação face a idêntico período imediatamente anterior é de -4,6%, refletindo comportamentos negativos em todos os mercados de carga com exceção da Ro-Ro, Produtos Agrícolas, Outros Granéis Sólidos e Outros Granéis Líquidos, e cujos sentidos de variação coincidem com os do período em análise.

### Por Porto

Os diversos portos que integram o sistema portuário do Continente exerceram naturalmente influências diversas no comportamento global, quer pela natureza do efeito, quer pela intensidade do impacto face às quotas globais que detêm.



Em termos de evolução global anual, constata-se que a maioria dos portos contribui positivamente para a taxa global de +3,7%, com destaque para Sines que detém uma taxa média anual de crescimento de +6,9% (significativamente alavancado no tráfego de *transshipment*), seguido de Aveiro com +4,7%, Leixões com +2,5% e Lisboa com +0,7%. Com evolução anual negativa assinalam-se os portos de Viana do Castelo (-7,4%), Setúbal (-5,2%) e Faro (-27,9%) e a Figueira da Foz com uma taxa média anual próxima de 0%.

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Δ% 2018/2017	Δ% média 2008 a 2018	Δ% média 2014 a 2018
Viana do Castelo	385 410	380 229	360 784	335 109	288 915	304 235	258 327	-15.1%	-2.1%	-7.4%
Douro e Leixões	12 536 757	13 202 548	13 191 039	13 764 340	13 615 500	14 566 744	14 500 556	-0.5%	+2.9%	+2.5%
Aveiro	2 455 958	2 951 393	3 444 512	3 547 451	3 207 083	3 926 954	4 092 848	+4.2%	+5.7%	+4.7%
Figueira da Foz	1 346 925	1 613 628	1 614 856	1 533 275	1 549 184	1 576 421	1 592 639	+1.0%	+5.8%	-0.0%
Lisboa	8 980 125	9 008 942	8 758 356	8 648 915	7 369 203	9 194 072	8 787 406	-4.4%	-1.0%	+0.7%
Setúbal	4 858 901	5 250 560	6 172 158	5 702 718	5 547 493	5 136 066	4 996 254	-2.7%	+1.3%	-5.2%
Sines	21 325 630	27 448 422	27 524 702	33 261 254	37 871 296	38 649 903	36 312 998	-6.0%	+9.7%	+6.9%
Faro	219 031	267 927	254 731	275 266	152 384	62 103	114 267	+84.0%	s/s	-27.9%
Portimão	2 684	0	0	0	0	899	655	-27.2%	s/s	-
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>52 111 422</b>	<b>60 123 649</b>	<b>61 321 138</b>	<b>67 068 328</b>	<b>69 601 056</b>	<b>73 417 398</b>	<b>70 655 950</b>	<b>-3.8%</b>	<b>+5.2%</b>	<b>+3.7%</b>
	+4.3%	+15.4%	+2.0%	+9.4%	+3.8%	+5.5%	-3.8%	-		

No período em análise, a quebra de -3,8% é em grande medida explicada pelo comportamento negativo de Sines que recua -6%, a que correspondem -2,3 milhões de toneladas, sendo, no entanto, corroborado por comportamentos igualmente negativos de Lisboa (-4,4%, a que correspondem -407 mt), Setúbal (-2,7%, ou seja, -140 mt), Leixões (-0,5%, ou seja, -66 mt) e ainda Viana do Castelo (-15,1%, correspondente a -46 mt) e Portimão, sem significado.

Estas quebras foram parcialmente compensadas por variações positivas verificadas nos restantes portos, com particular destaque para Aveiro que regista um acréscimo de +4,2% e atinge o volume de carga mais elevado de sempre nos períodos homólogos. Esta situação de acréscimo de volume de carga movimentada foi ainda apoiada por aumentos registados nos portos de Figueira da Foz e Faro, onde se observam acréscimos de +1% e 84%.

No movimento registado no próprio mês de setembro, sublinha-se a variação positiva registada pelos portos de Sines e Aveiro (+10,3% e +7,5%, respetivamente), e as quebras registadas em Leixões (-4,3%), Figueira da Foz (-24,5%), Lisboa (-16,3%) e Setúbal (-15,4%).

	Setembro/2018		Jan-Set/2018				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Out/2017 a Set/2018	Var. relativa a 12M Ant. (Out/2016 a Set/2017)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	27 430	-41.8%	258 327	0.4%	-15.1%	-45 908	365 269	-10.2%	-41 326
Douro e Leixões	1 556 100	-4.3%	14 500 556	20.5%	-0.5%	-66 188	19 444 801	+0.9%	+178 725
Aveiro	432 041	+7.5%	4 092 848	5.8%	+4.2%	+165 894	5 318 692	+1.1%	+57 308
Figueira da Foz	122 128	-24.5%	1 592 639	2.3%	+1.0%	+16 218	2 073 250	-1.4%	-29 940
Lisboa	857 936	-16.3%	8 787 406	12.4%	-4.4%	-406 666	11 817 447	-1.9%	-232 290
Setúbal	459 128	-15.4%	4 996 254	7.1%	-2.7%	-139 813	6 454 503	-1.8%	-119 575
Sines	4 275 109	+10.3%	36 312 998	51.4%	-6.0%	-2 336 906	47 547 569	-8.5%	-4 416 365
Faro	7 586	+15.5%	114 267	0.2%	+84.0%	+52 164	136 067	+99.8%	+67 960
Portimão	242	-	655	0.0%	-27.2%	-244	655	-27.2%	-244
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>7 737 700</b>	<b>+0.7%</b>	<b>70 655 950</b>	<b>100.0%</b>	<b>-3.8%</b>	<b>-2 761 448</b>	<b>93 158 254</b>	<b>-4.6%</b>	<b>-4 535 747</b>

Na comparação entre o movimento efetuado nos últimos doze meses face ao de idêntico período imediatamente anterior, importa destacar a variação negativa de Sines de cerca de -4,4 milhões de toneladas.





### Por Tipologia de Carga e Porto

Após o comportamento verificado no período janeiro-setembro de 2018, a estrutura da diversa tipologia de carga movimentada pelos vários portos e agregadas por classes é apresentada nos quadros seguintes, de cuja leitura se verifica que o acondicionamento designado Carga Geral representa 44,4% do total, sendo que 53,3% se concentra em Sines, seguindo-se Leixões com 20,3% e de Lisboa com 11,2%; os Granéis Líquidos representam uma quota de 34,9% da qual Sines detém 64,8% e Leixões 25,2%, por serem os portos instrumentais das refinarias da Galp localizadas em Sines e Matosinhos; e aos Granéis Sólidos cabem os remanescentes 20,7% e encontram-se mais dispersos, cabendo a Lisboa a quota maioritária de 27,9%, por efeito da localização dos silos de cereais, seguindo-se Sines com 24,6%, por ser o porto de descarga do Carvão importado, surgindo a seguir Setúbal, Aveiro e Leixões, com quotas entre os 14,9% e 13,1%.

Valores Acumulados a Setembro/2018

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Total Geral	
Carga Geral	157 773	6 373 084	1 145 455	823 409	3 512 441	2 617 198	16 730 181	0	31 359 542	44.4%
Granéis Sólidos	58 770	1 924 778	1 917 583	761 931	4 088 661	2 180 071	3 603 803	114 267	14 649 863	20.7%
Granéis Líquidos	41 784	6 202 694	1 029 810	7 299	1 186 304	198 984	15 979 014	0	24 645 889	34.9%
<b>Total</b>	<b>258 327</b>	<b>14 500 556</b>	<b>4 092 848</b>	<b>1 592 639</b>	<b>8 787 406</b>	<b>4 996 254</b>	<b>36 312 998</b>	<b>114 267</b>	<b>70 655 295</b>	<b>100.0%</b>
	0.4%	20.5%	5.8%	2.3%	12.4%	7.1%	51.4%	0.2%		100.0%

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro
Carga Geral	0.5%	20.3%	3.7%	2.6%	11.2%	8.3%	53.3%	0.0%
Granéis Sólidos	0.4%	13.1%	13.1%	5.2%	27.9%	14.9%	24.6%	0.8%
Granéis Líquidos	0.2%	25.2%	4.2%	0.0%	4.8%	0.8%	64.8%	0.0%
<b>Total</b>	<b>0.4%</b>	<b>20.5%</b>	<b>5.8%</b>	<b>2.3%</b>	<b>12.4%</b>	<b>7.1%</b>	<b>51.4%</b>	<b>0.2%</b>

Em termos globais o porto de Sines mantém a posição dominante no volume da tonelage movimentada, com uma quota global maioritária absoluta de 51,4% (para o que também contribui o volume de Carga Contentorizada em operações de *transshipment*). Nas posições seguintes estão Leixões com 20,5%, Lisboa, com uma quota de 12,4%, Setúbal, 7,1%, e Aveiro, com 5,8%.

Nos quadros da página seguinte apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados de carga, sublinhando-se que na grande maioria desses mercados existe apenas um operador portuário, em regra o detentor do título da concessão, que lhe permite a exploração do respetivo terminal em regime de exclusividade, bem como indicadores que traduzem o seu comportamento em termos de variação do movimento efetuado no período janeiro-setembro de 2018 comparativamente ao período homólogo de 2017, e ainda a expressão das quotas que os diversos portos detêm face à tonelage total movimentada em cada mercado de carga.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 63,7%), do Carvão (quota de 94,9%), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 67% e 69,3%); de Leixões na carga Ro-Ro (70,2%) e Minérios (55,4%); e de Lisboa no mercado dos Produtos Agrícolas (65,9%).

Com posição maioritária simples assinala-se Aveiro no mercado dos Outros Granéis Líquidos (com quota 29,6%) e da Carga Fracionada (com uma quota de 28,3%, tendo ultrapassado Setúbal que fica com uma quota de 27,7%) e de Setúbal no mercado dos Outros Granéis Sólidos (com 26,8%).



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-SETEMBRO DE 2018  
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2017

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro		Total Geral	
	Ton	% s/2017	Ton	% s/2017	Ton	% s/2017	Ton	% s/2017	Ton	% s/2017	Ton	% s/2017	Ton	% s/2017	Ton	% s/2017	Ton	% s/2017
<b>Carga Geral</b>	<b>157 773</b>	<b>-20.4%</b>	<b>6 373 084</b>	<b>+2.4%</b>	<b>1 145 455</b>	<b>+12.2%</b>	<b>823 409</b>	<b>-10.3%</b>	<b>3 512 441</b>	<b>-11.3%</b>	<b>2 617 198</b>	<b>-6.8%</b>	<b>16 730 181</b>	<b>+1.0%</b>	<b>0</b>	<b>-100.0%</b>	<b>31 360 197</b>	<b>-1.0%</b>
Contentorizada	1 045	+73.4%	4 789 297	+4.1%	245	-48.1%	119 597	-14.7%	3 408 021	-10.6%	1 159 871	-5.3%	16 653 771	+1.1%	0	-	26 131 848	-0.5%
Fraccionada	156 728	-20.7%	751 557	-10.9%	1 145 211	+12.3%	703 811	-9.5%	97 976	-29.0%	1 120 982	-16.5%	67 233	-16.6%	0	-100.0%	4 043 497	-8.2%
Ro-Ro	0	-	832 231	+7.3%	0	-	0	-	6 445	-19.1%	336 345	+39.7%	9 177	+127.3%	0	-	1 184 853	+15.2%
<b>Granéis Sólidos</b>	<b>58 770</b>	<b>-20.3%</b>	<b>1 924 778</b>	<b>+5.3%</b>	<b>1 917 583</b>	<b>-1.1%</b>	<b>761 931</b>	<b>+17.5%</b>	<b>4 088 661</b>	<b>+1.6%</b>	<b>2 180 071</b>	<b>+2.2%</b>	<b>3 603 803</b>	<b>-23.6%</b>	<b>114 267</b>	<b>+90.1%</b>	<b>14 649 863</b>	<b>-5.0%</b>
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	184 748	-25.6%	3 455 689	-23.9%	0	-	3 640 437	-24.0%
Minérios	0	-	412 005	-24.5%	0	-	0	-100.0%	1 499	-89.9%	292 146	+3.7%	37 770	-31.5%	0	-	743 420	-17.5%
Produtos Agrícolas	9 589	-	492 099	+4.9%	812 937	-2.7%	6 296	-15.4%	2 576 462	+5.1%	0	-100.0%	10 818	-	0	-	3 908 201	+2.9%
OutrosGS	49 181	-33.3%	1 020 673	+25.3%	1 104 645	+0.1%	755 635	+18.6%	1 510 700	-3.0%	1 703 177	+8.6%	99 526	-17.8%	114 267	+90.1%	6 357 805	+7.1%
<b>Granéis Líquidos</b>	<b>41 784</b>	<b>+29.7%</b>	<b>6 202 694</b>	<b>-4.8%</b>	<b>1 029 810</b>	<b>+6.4%</b>	<b>7 299</b>	<b>-26.9%</b>	<b>1 186 304</b>	<b>-2.2%</b>	<b>198 984</b>	<b>+2.0%</b>	<b>15 979 014</b>	<b>-8.0%</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>24 645 889</b>	<b>-6.3%</b>
Petróleo Bruto	0	-	3 377 646	-4.8%	0	-	0	-	0	-	0	-	6 845 977	-7.4%	0	-	10 223 624	-6.6%
Produtos Petrolíferos	41 784	+29.7%	2 498 989	-4.9%	533 327	+16.7%	0	-	767 865	-8.1%	66 821	+121.0%	8 836 582	-9.4%	0	-	12 745 368	-7.2%
OutrosGL	0	-	326 059	-4.5%	496 483	-2.8%	7 299	-26.9%	418 439	+10.7%	132 163	-19.9%	296 454	+33.1%	0	-	1 676 898	+3.0%
<b>Total Geral</b>	<b>258 327</b>	<b>-15.1%</b>	<b>14 500 556</b>	<b>-0.5%</b>	<b>4 092 848</b>	<b>+4.2%</b>	<b>1 592 639</b>	<b>+1.0%</b>	<b>8 787 406</b>	<b>-4.4%</b>	<b>4 996 254</b>	<b>-2.7%</b>	<b>36 312 998</b>	<b>-6.0%</b>	<b>114 267</b>	<b>+84.0%</b>	<b>70 655 950</b>	<b>-3.8%</b>
Distribuição por Portos	0.4%	-	20.5%	-	5.8%	-	2.3%	-	12.4%	-	7.1%	-	51.4%	-	0.2%	-	100.0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro
<b>Carga Geral</b>	<b>0.5%</b>	<b>20.3%</b>	<b>3.7%</b>	<b>2.6%</b>	<b>11.2%</b>	<b>8.3%</b>	<b>53.3%</b>	<b>-</b>
Contentorizada	0.0%	18.3%	0.0%	0.5%	13.0%	4.4%	63.7%	-
Fraccionada	3.9%	18.6%	28.3%	17.4%	2.4%	27.7%	1.7%	-
Ro-Ro	-	70.2%	-	-	0.5%	28.4%	0.8%	-
<b>Granéis Sólidos</b>	<b>0.4%</b>	<b>13.1%</b>	<b>13.1%</b>	<b>5.2%</b>	<b>27.9%</b>	<b>14.9%</b>	<b>24.6%</b>	<b>0.8%</b>
Carvão	-	-	-	-	-	5.1%	94.9%	-
Minérios	-	55.4%	-	-	0.2%	39.3%	5.1%	-
Produtos Agrícolas	0.2%	12.6%	20.8%	0.2%	65.9%	-	0.3%	-
OutrosGS	0.8%	16.1%	17.4%	11.9%	23.8%	26.8%	1.6%	1.8%
<b>Granéis Líquidos</b>	<b>0.2%</b>	<b>25.2%</b>	<b>4.2%</b>	<b>0.0%</b>	<b>4.8%</b>	<b>0.8%</b>	<b>64.8%</b>	<b>-</b>
Petróleo Bruto	-	33.0%	-	-	-	-	67.0%	-
Produtos Petrolíferos	0.3%	19.6%	4.2%	-	6.0%	0.5%	69.3%	-
OutrosGL	-	19.4%	29.6%	0.4%	25.0%	7.9%	17.7%	-
<b>Total Geral</b>	<b>0.4%</b>	<b>20.5%</b>	<b>5.8%</b>	<b>2.3%</b>	<b>12.4%</b>	<b>7.1%</b>	<b>51.4%</b>	<b>0.2%</b>



## Fluxos de Embarque e Desembarque

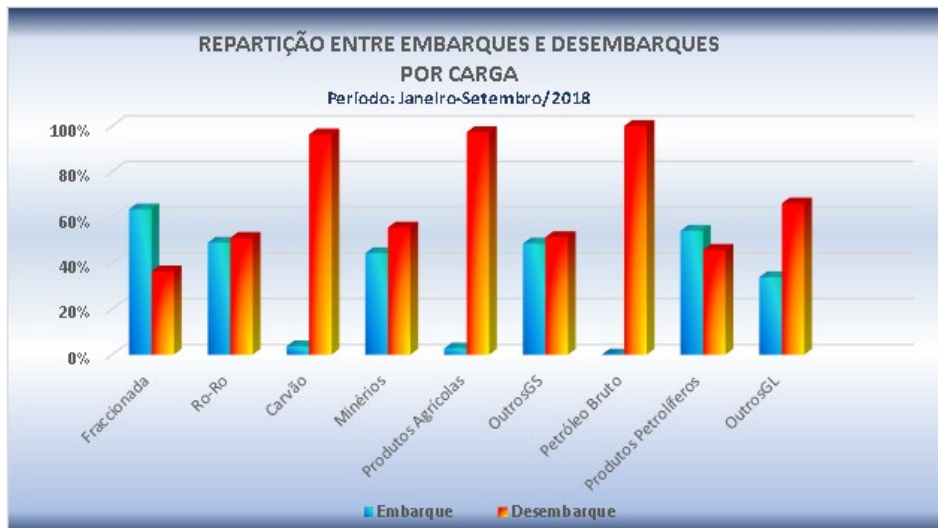
O comportamento do sistema portuário resulta do encontro dos fluxos de embarque e desembarque de cargas, associadas, naturalmente, ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o *transshipment*, com operações de descarga e de carga, ter atingido um patamar de significativa relevância, nomeadamente em Sines.

No período em análise o volume de embarques, incluindo as operações subjacentes ao *transshipment* representaram 40,7% e registou uma quebra de -4,1% relativamente ao período janeiro-setembro de 2017, enquanto o volume de desembarques, tendo representado 59,3%, registou uma quebra de -3,5%.

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos, quadro de valores e representação gráfica, da estrutura decorrente da tonelagem de movimentação de carga em operações de embarques e de desembarques, respetivamente, agregada por tipologia (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face ao volume homólogo de 2017.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam nas operações de desembarque e decorrem da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Assim, sublinha-se que o desembarque do Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, representou 100% do volume movimentado, dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) representou 97,2%, e o do Carvão (para a indústria termoeleétrica) representou 96,3%.



Dos mercados de produto onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, salienta-se a Carga Fracionada, com o embarque a representar 63,6%, a Carga Contentorizada, onde o embarque representou 55% do total (que inclui o *transshipment*, cujo volume é idêntico nos dois fluxos) e os Produtos Petrolíferos, onde o embarque se cifrou em 54,2%.

O maior equilíbrio verificou-se na carga Outros Granéis Sólidos onde os embarques representaram 50,6%.

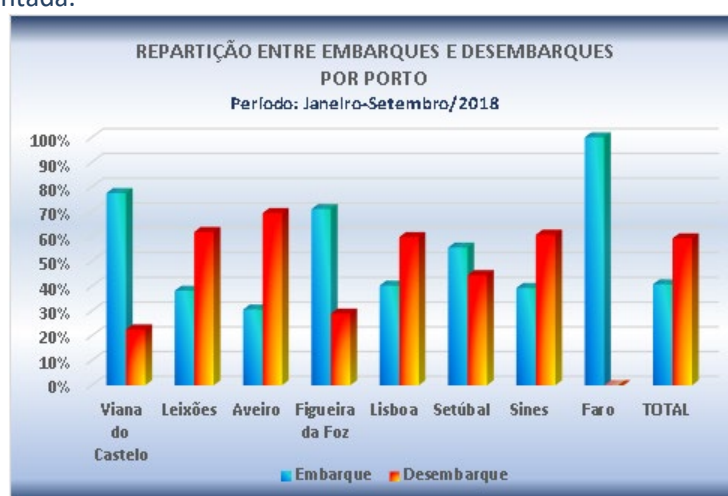
Decorrente do atrás referido no que respeita às circunstâncias que conduzem a uma grande concentração de carga num único porto, por razões de proximidade aos centros de consumo, importa assinalar algumas situações de desequilíbrio entre os fluxos de carga. Assim salienta-se que Sines, por efeito da importação de Carvão e Petróleo Bruto, o peso dos desembarques é de 60,8%, em Leixões, por efeito da importação de



Petróleo Bruto os desembarques representam 61,9% do total, e Lisboa, por efeito da importação de Cereais, detém uma quota de desembarques de 59,8%.

É, ainda, de assinalar o facto de os portos de menor dimensão servirem por excelência o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 77,5%, 71,1%, 55,6% e 100% do total de carga ali movimentada, situação que lhes confere a característica de portos com ‘perfil exportador’.

Acresce, no entanto, sublinhar que no seu conjunto estes portos detêm uma quota de carga embarcada que se situa na casa dos 14,7% (9,6% dos quais pertencem a Setúbal), descendo para 9,9% se considerarmos o total da carga movimentada.



## 2.2. Movimento Geral de Contentores

Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se importante avaliar o comportamento evolutivo do seu mercado, na componente geográfica, sublinhando que neste segmento se incluem os Contentores movimentados quer em operações Lo-Lo, que sustentam a Carga Contentorizada, quer em operações Ro-Ro, com particular significado no Molhe Sul do porto de Leixões.

Para esse efeito apresentam-se o quadro e gráficos seguintes com a evolução anual do volume de TEU movimentados desde 2012 e desde 2008, respetivamente, nos portos em que este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e Aveiro, onde este tráfego é meramente circunstancial.

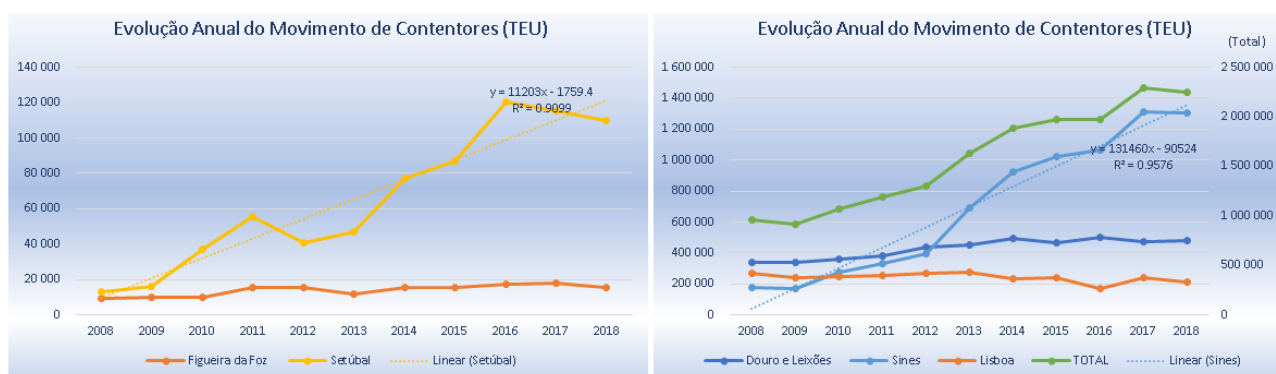
Unidade: TEU	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Δ% 2018/2017	Δ% média 2008 a 2018	Δ% média 2014 a 2018
Douro e Leixões	438 245	450 621	497 064	466 317	499 298	472 045	480 444	+1,8%	+4,2%	-0,6%
Figueira da Foz	15 780	11 851	15 643	15 840	17 586	18 047	15 559	-13,8%	+5,8%	+1,2%
Lisboa	416 165	427 083	366 467	377 131	269 842	375 127	334 362	-10,9%	-2,1%	-1,9%
Setúbal	40 580	47 186	77 006	86 934	120 579	115 575	110 111	-4,7%	+29,1%	+9,9%
Sines	392 135	692 011	926 531	1 022 386	1 067 155	1 309 021	1 307 078	-0,1%	+41,9%	+9,9%
<b>TOTAL</b>	<b>1 302 906</b>	<b>1 628 752</b>	<b>1 882 710</b>	<b>1 968 608</b>	<b>1 974 460</b>	<b>2 289 815</b>	<b>2 247 553</b>	<b>-1,8%</b>	<b>+11,1%</b>	<b>+5,2%</b>
<b>Número de Unidades</b>	<b>849 863</b>	<b>1 059 108</b>	<b>1 226 782</b>	<b>1 255 010</b>	<b>1 243 130</b>	<b>1 418 099</b>	<b>1 402 191</b>	<b>-1,1%</b>	<b>+10,3%</b>	<b>+4,0%</b>





A comparação da evolução média anual calculada desde 2008 e desde 2014 até 2018, nos períodos janeiro-setembro, revela um significativo abrandamento no período mais recente, em que a taxa média anual é de +4%, contra +10,3% nos últimos onze anos.

O comportamento deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, que registou um crescimento entre 2008 e 2018 a uma taxa média anual de +41,9%, que abranda para +9,9% se considerarmos o período mais recente de cinco anos, entre 2014 e 2018. Esta evolução está, naturalmente, alavancada no tráfego de *transshipment*, como se verá no ponto 2.4, adianta-se já que este tráfego representa 78,4% do tráfego total em TEU registado no porto.



Embora a uma dimensão mais reduzida, salienta-se o abrandamento registado nos portos de Setúbal e Figueira da Foz que passam respetivamente de uma taxa média anual de crescimento de +29,1% para +9,9% e de +5,8% para +1,2%.

O porto de Leixões, o segundo em dimensão, registou uma inflexão da sua tendência, tendo passado de +4,2% no período janeiro-setembro desde 2008 para -0,6% no período mais recente.

O porto de Lisboa mantém uma tendência negativa, após ter dado sinais de recuperação em 2017, registando uma taxa média anual de -2,1% desde 2008, passando para -1,9% entre 2014 e 2018.

O quadro seguinte evidencia também o mês de setembro, tomado isoladamente, de cuja leitura se constata uma variação global positiva de +20%, insuficiente, no entanto, para induzir um comportamento positivo no período acumulado, em análise, que fecha com uma quebra de -1,9%.

É importante sublinhar a variação homóloga processada por Sines no próprio mês de setembro de +45,5% face a setembro de 2017, o que poderá indiciar um processo de recuperação dos elevados níveis alcançados em 2017, que no ano corrente ainda não se fez sentir, fixando-se em -0,1% no período em análise.

Como foi já referido a propósito da Carga Contentorizada, o porto de Lisboa registou no mês de setembro uma quebra homóloga de -26,8%, na qual foi acompanhada por Figueira da Foz (-11,4%) e Setúbal (-14,7%), a que, naturalmente, as perturbações laborais aqui vividas não são alheias.

Unidade: TEU

	Setembro/2018		Jan-Set/2018				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Out/2017 a Set/2018	Var. relativa a 12M Ant. (Out/2016 a Set/2017)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
<b>Douro e Leixões</b>	59 910	+13.2%	480 444	21.4%	+1.8%	+8 399	641 671	+1.7%	+10 564
<b>Figueira da Foz</b>	1 628	-11.4%	15 559	0.7%	-13.8%	-2 488	22 024	-12.4%	-3 127
<b>Lisboa</b>	30 989	-26.8%	334 362	14.9%	-10.9%	-40 765	454 543	-8.5%	-42 025
<b>Setúbal</b>	10 110	-14.7%	110 111	4.9%	-4.7%	-5 464	147 019	-3.0%	-4 544
<b>Sines</b>	160 188	+45.5%	1 307 078	58.2%	-0.1%	-1 944	1 667 114	-5.0%	-87 836
<b>SOMA (*)</b>	<b>262 825</b>	<b>+20.0%</b>	<b>2 247 553</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1.9%</b>	<b>-42 565</b>	<b>2 932 371</b>	<b>-4.2%</b>	<b>-127 351</b>

(\*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveira, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores





A estrutura subjacente ao movimento do período janeiro-setembro de 2018 reflete uma quota de Sines de 58,2%, que já excede o valor máximo anterior, observado no período homólogo de 2017, em um ponto percentual. Leixões passa a representar 21,4%, +0,8 pontos percentuais do que em 2017, Lisboa perdeu -1,5 pp para 14,9%, e Setúbal recuou 0,1 pp para 4,9%.

Acresce ainda referir que a variação verificada no período janeiro-setembro de 2018 tem subjacente aproximadamente um acréscimo de +1,9% no volume de contentores de dimensão equivalente a 20 pés e uma quebra de -3% nos de dimensão equivalente a 40 pés.

Da observação das variações refletidas no quadro anterior, ressalta que a variação dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior apresenta um valor positivo para Leixões, de 1,7%, e negativos para os outros portos, destacando-se Sines com -5% e Lisboa com -8,5%, sendo a variação global de -4,2%.

### 2.3. Movimento Geral de Navios

O movimento de navios que escalaram os portos comerciais do Continente, independentemente das operações que efetuaram e da sua tipologia, que inclui nomeadamente os navios de cruzeiro de passageiros, apresenta uma tendência de crescimento nos períodos janeiro-setembro desde 2008 de +0,5% ao ano, em termos do número das escalas, subindo para +0,6% no período mais recente de cinco anos. Considerando o volume de arqueação bruta estes indicadores de evolução média anual sobem para +6,8% e +4,6%, respetivamente.

O cruzamento destes indicadores reflete o aumento crescente da dimensão média e capacidade de carga dos navios que escalam os portos nacionais.

Considerando o período dos últimos cinco anos verifica-se que esta tendência de evolução global no número de escalas resulta da conjugação de evoluções positivas observadas na generalidade dos portos, sendo de distinguir, nos portos de maior dimensão o caso de Setúbal cujo número de escalas tem crescido +3,7% ao ano no período mais recente de cinco anos, seguido de Sines com +1,8%.

Dos desempenhos negativos medidos por este indicador destaca-se o porto de Lisboa cuja tendência é decrescente qualquer que seja o período de análise, -3,6% no mais longo e -2,3% nos cinco anos mais recentes, sendo acompanhado neste pelo porto de Figueira da Foz (-0,5%) e Faro (-23,1%).

Número de escalas	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Δ % 2018/2017	Δ% média 2008 a 2018	Δ% média 2014 a 2018
Viana do Castelo	164	156	144	148	158	177	148	-16.4%	+1.6%	+2.4%
Douro e Leixões	1 967	1 987	1 946	2 051	2 058	2 022	1 973	-2.4%	+0.1%	+0.1%
Aveiro	596	715	761	791	737	810	814	+0.5%	+1.8%	+1.6%
Figueira da Foz	359	400	400	375	387	390	382	-2.1%	+2.7%	-0.5%
Lisboa	2 111	2 145	1 988	1 995	1 660	1 908	1 815	-4.9%	-3.6%	-2.3%
Setúbal	910	952	1 084	1 081	1 184	1 207	1 232	+2.1%	+1.7%	+3.7%
Sines	1 212	1 477	1 487	1 613	1 834	1 699	1 594	-6.2%	+5.1%	+1.8%
Faro	51	61	51	60	31	13	30	+130.8%	+7.4%	-23.1%
Portimão	62	31	24	56	40	60	80	+33.3%	+5.6%	+27.1%
<b>TOTAL</b>	<b>7 432</b>	<b>7 924</b>	<b>7 885</b>	<b>8 170</b>	<b>8 089</b>	<b>8 286</b>	<b>8 068</b>	<b>-2.6%</b>	<b>+0.5%</b>	<b>+0.6%</b>
<b>Arqueação Bruta</b>										
GT (milhares)	105 480	122 410	127 130	142 275	148 052	155 842	153 137	-1.7%	+6.8%	+4.6%
GT médio	14.19	15.45	16.12	17.41	18.30	18.81	18.98	+0.9%	+6.2%	+4.1%

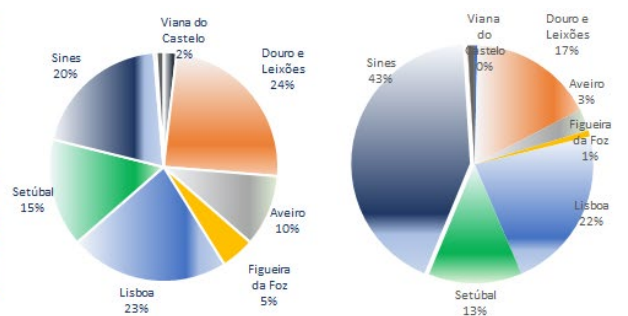


A quota mais significativa do número de escalas observado no primeiro quadrimestre de 2018 coube aos portos de Douro e Leixões, com 24,5% (após recuo de -2,4%), seguindo-se Lisboa com 22,5% (após recuo de -4,9%), Sines com 19,8% (após diminuição de -6,2%) e Setúbal com 15,3% (após crescimento de +2,1%).

A nível do volume de arqueação bruta a quota mais elevada foi registada no porto de Sines representando 42,8% do total, após uma quebra de -4,1%, seguido de Lisboa, com 22,3%, após diminuição de -6,8%, e de Douro e Leixões, com 17%, após crescimento de +2,8%.

Importa assinalar o facto de os portos de Leixões, Aveiro e de Setúbal terem registado as melhores marcas de sempre em volume de arqueação bruta.

Porto	Escalas			GT		
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10 <sup>3</sup> )	%	Δ% homóloga
Viana do Castelo	148	1,8%	-16,4%	575,9	0,4%	-22,4%
Douro e Leixões	1973	24,5%	-2,4%	26 064,4	17,0%	+2,8%
Aveiro	814	10,1%	+0,5%	4 568,1	3,0%	+6,8%
Figueira da Foz	382	4,7%	-2,1%	1 307,2	0,9%	+5,2%
Lisboa	1815	22,5%	-4,9%	34 156,1	22,3%	-6,8%
Setúbal	1232	15,3%	+2,1%	19 500,3	12,7%	+6,4%
Sines	1994	19,8%	-6,2%	65 468,8	42,8%	-4,1%
Faro	30	0,4%	+130,8%	97,9	0,1%	+67,1%
Portimão	80	1,0%	+33,3%	1 398,8	0,9%	+52,5%
<b>Total</b>	<b>8068</b>	<b>100,0%</b>	<b>-2,6%</b>	<b>153 137,4</b>	<b>100,0%</b>	<b>-1,7%</b>

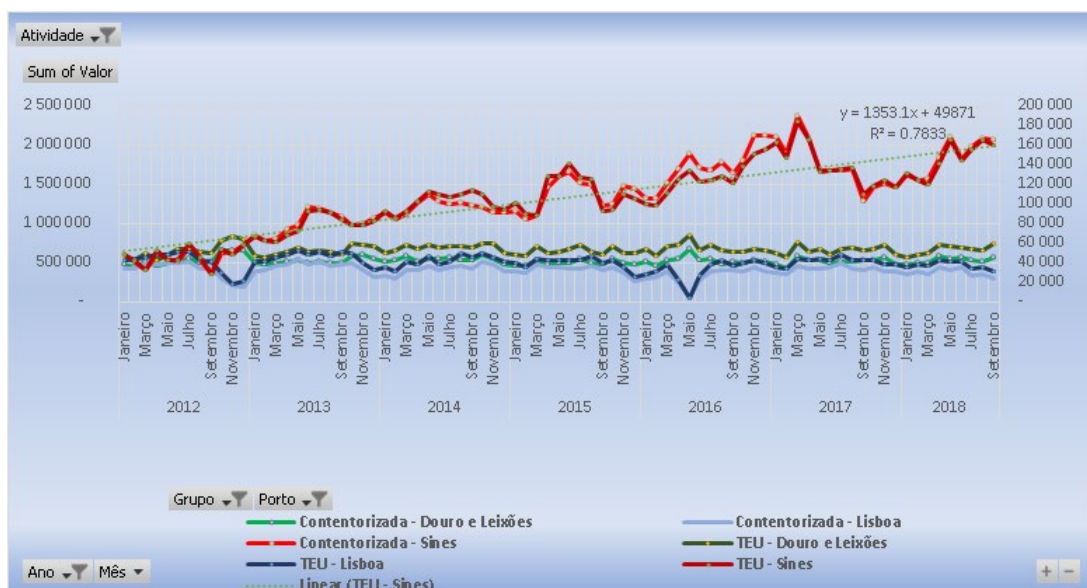


#### 2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e Contentores (TEU) - Total x *Transshipment*

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do sistema portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de Contentores de Sines, quer em termos de Carga Contentorizada, quer em termos de TEU.

Salientamos também o facto de que a perceção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores é a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, conforme é perceptível no gráfico seguinte e que se traduz por um coeficiente de correlação linear de 0,9818.

Adianta-se ainda que este gráfico ilustra a oscilação e irregularidade na evolução deste mercado em particular (se bem que em todos os mercados se assista a maior ou menor irregularidade na respetiva evolução mensal), bem como a natural alternância de ciclos positivos e negativos, mais notório, por efeito da maior dimensão, no porto de Sines.



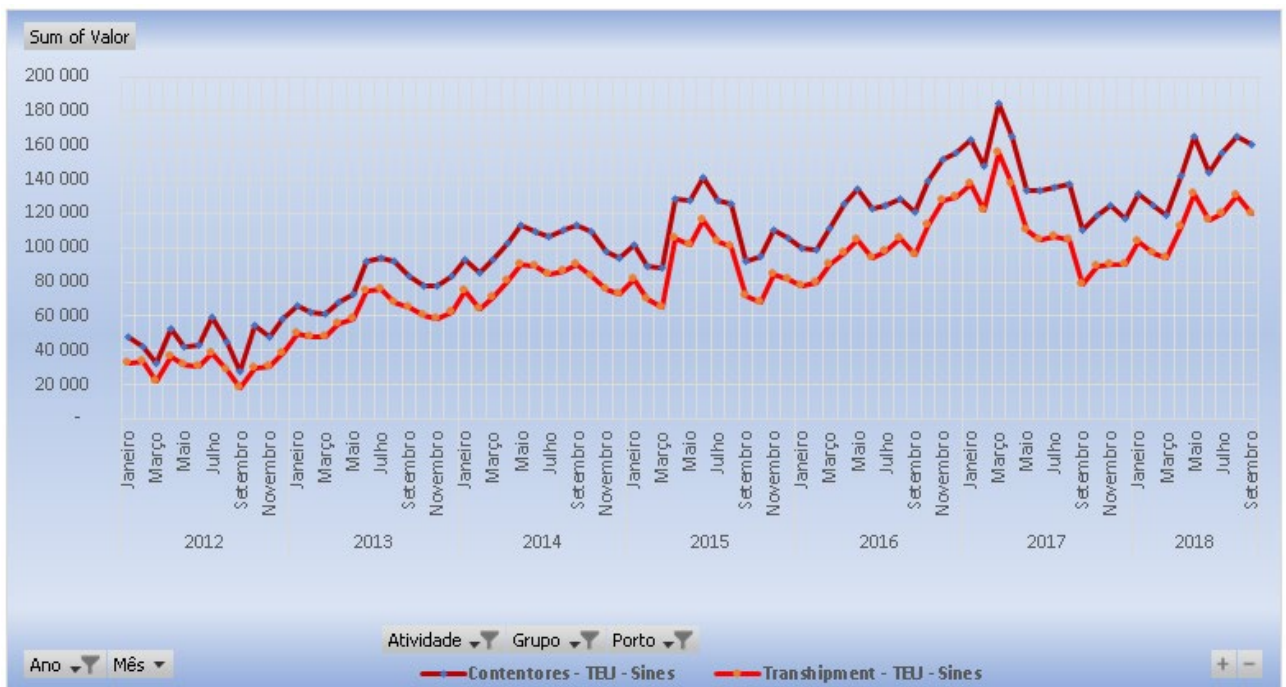


Esta circunstância relativiza o comportamento negativo detetado no início de 2018 face a 2017, sendo, no entanto, já perceptível uma tendência crescente, embora com alternância de variações mensais positivas e negativas, desde setembro de 2017.

Merece aqui ser sublinhado o comportamento do tráfego no porto de Lisboa nos meses de novembro e dezembro de 2012 e em abril e maio de 2016, onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto na quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo clara transferência de serviços.

Foi também já referido que a quebra verificada no volume de Carga Contentorizada e no volume de Contentores movimentados no período janeiro-setembro de 2018, é, pelo menos parcialmente, explicada pelo elevado patamar de atividade observado no primeiro terço de 2017 (marcado por um crescimento do *transshipment* superior a +30% face ao período homólogo de 2016), sendo com um período que inclui este, que agora se efetua a comparação de 2018, para aferir do comportamento desse mercado em particular, e em geral toda a atividade portuária.

Nestes gráficos é perceptível este comportamento do tráfego de Contentores, em termos de movimento total e em operações de *transshipment*, evidenciando-se também a correlação perfeita existentes entre estes dois indicadores, traduzida por um coeficiente de correlação linear que para Sines tem o valor  $r = 0,9939$  no período desde janeiro de 2012, no qual a proporção entre estes tráfegos oscila entre 54% e 84%, elevando-se este valor mínimo a 71% se considerarmos os últimos dois anos.









Neste capítulo procede-se a uma análise de cada um dos mercados portuários correspondentes à tipologia da carga movimentada em termos da respetiva forma de acondicionamento e considerando, num segundo nível, a sua distribuição pelos portos onde se efetua a sua movimentação e respetivo comportamento.

Da conjugação destes dois níveis resultam os mercados relevantes na movimentação das cargas, no âmbito dos quais se poderão avaliar os fatores que indiciem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga na perspetiva dos portos onde se efetua a sua movimentação, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos ao período janeiro-setembro entre 2016 e 2018, bem como, relativamente a este último, em análise, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2017 e indicadores de evolução média anual no período entre 2014 e 2018, apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2016	2017	2018	δ%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual Jan-Set 2014 a 2018	Evolução Gráfica Janeiro-Setembro de 2014 a 2018
<b>Carga Geral</b>	<b>29 344 142</b>	<b>31 687 619</b>	<b>31 360 197</b>	<b>44.4%</b>	<b>-1.0%</b>	<b>+4.3%</b>	
Contentorizada	23 661 045	26 255 938	26 131 848	37.0%	-0.5%	+7.0%	
Fraccionada	4 823 101	4 403 471	4 043 497	5.7%	-8.2%	-10.3%	
Ro-Ro	859 996	1 028 209	1 184 853	1.7%	+15.2%	+24.2%	
<b>Granéis Sólidos</b>	<b>13 693 062</b>	<b>15 421 003</b>	<b>14 649 863</b>	<b>20.7%</b>	<b>-5.0%</b>	<b>+2.4%</b>	
Carvão	4 099 161	4 787 346	3 640 437	5.2%	-24.0%	+0.4%	
Minérios	788 318	901 174	743 420	1.1%	-17.5%	+2.6%	
Produtos Agrícolas	3 600 110	3 796 841	3 623 201	5.1%	-4.6%	+2.8%	
OutrosGS	5 205 473	5 935 643	6 642 805	9.4%	+11.9%	+3.7%	
<b>Granéis Líquidos</b>	<b>26 563 852</b>	<b>26 308 776</b>	<b>24 645 889</b>	<b>34.9%</b>	<b>-6.3%</b>	<b>+3.8%</b>	
Petróleo Bruto	13 387 076	10 942 850	10 223 624	14.5%	-6.6%	+4.8%	
Produtos Petrolíferos	11 693 001	13 738 227	12 745 368	18.0%	-7.2%	+3.5%	
OutrosGL	1 483 774	1 627 699	1 676 898	2.4%	+3.0%	+0.2%	
<b>Total Geral</b>	<b>69 601 056</b>	<b>73 417 398</b>	<b>70 655 950</b>	<b>100.0%</b>	<b>-3.8%</b>	<b>+3.7%</b>	
<b>Δ% anual</b>	<b>+3.8%</b>	<b>+5.5%</b>	<b>-3.8%</b>	-	-	-	-

Para efeito da análise a efetuar neste capítulo referir-se-á apenas a evolução verificada nos últimos cinco anos, correndo-se o risco de aumentar a influência no resultado pela eventualmente significativa variabilidade recente dos mercados, mas, por outro lado, permitindo obter indicadores de comportamento mais atuais e realistas, sem, contudo, se deixar de sublinhar algumas inflexões do comportamento dos mercados que se considerem importantes.

### 3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, nomeadamente 'contentorizada' e 'fracionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido, em 2017, as mais significativas 'Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)', 'Pasta, papel e seus artigos', 'Cimento, cal e gesso', 'Outros materiais de construção, produtos manufaturados', 'Bebidas', 'Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e. 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias' e 'Mercadorias grupadas' e, que representaram cerca de 30% do total das mercadorias movimentadas nestas tipologias de carga.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados 'Produtos da indústria automóvel' e, com menor expressão, 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias', 'Mercadorias grupadas', 'Produtos químicos orgânicos de



base' e 'Artigos de borracha ou de matérias plásticas', que representaram mais de 60% do total de mercadorias movimentadas nesta tipologia de carga.

É, no entanto, de assinalar que este tráfego inclui a movimentação de Contentores, situação que tem vindo a ser observada nos últimos anos por efeito da atividade desenvolvida no Molhe Sul do porto de Leixões.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2017, cerca de 53% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral terem sido para exportação, cerca de 39% de tráfego de importação e apenas cerca de 8% em tráfego de cabotagem.

### 3.1.1. Contentorizada

O volume de Carga Contentorizada movimentada nos portos do Continente no período janeiro-setembro de 2018 ultrapassou 26,1 milhões de toneladas, mas ficou aquém do valor registado no período homólogo de 2017 em -0,5%, correspondente a -124 mil toneladas.

Não obstante esta quebra ligeira a tendência de evolução global é traduzida por uma taxa média anual de crescimento positiva de +7% apurada no período janeiro-setembro entre 2014 e 2018.

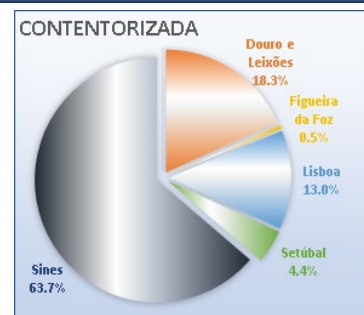
Esta tendência é fundamentalmente influenciada pelo comportamento do porto de Sines, quer pelo facto de a sua evolução ter vindo a processar-se a um ritmo anual de +11,8%, mas também pela forte ponderação conferida pela quota de 63,7%. Esta tendência de Sines é ainda suportada pela sua correspondente de Setúbal, que, em termos de evolução anual, detém uma taxa média anual de crescimento de +10,6% (não obstante o recuo a que se vem assistindo no corrente ano, fruto também do crescimento acelerado verificado nos últimos anos anteriores) e contrariada pela tendência que subjaz à evolução do volume de Carga Contentorizada nos portos de Leixões e de Lisboa, que apresentam taxas negativas respetivamente de -0,1% e de -1,6%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	4 882 463	4 460 298	4 846 454	4 601 827	4 789 297	18.3%	+4.1%	-0.1%	
Aveiro	0	0	302	472	245	0.0%	-48.1%	+142.4%	
Figueira da Foz	127 416	142 555	149 931	140 242	119 597	0.5%	-14.7%	-1.3%	
Lisboa	3 683 772	3 839 750	2 792 119	3 811 696	3 408 021	13.0%	-10.6%	-1.6%	
Setúbal	768 100	933 798	1 315 015	1 224 760	1 159 871	4.4%	-5.3%	+10.6%	
Sines	10 977 236	12 291 477	14 557 010	16 476 339	16 653 771	63.7%	+1.1%	+11.8%	
<b>Total Geral</b>	<b>20 439 552</b>	<b>21 668 995</b>	<b>23 661 045</b>	<b>26 255 938</b>	<b>26 131 848</b>	<b>100.0%</b>	<b>-0.5%</b>	<b>+7.0%</b>	
Δ% anual	-	+6.0%	+9.2%	+11.0%	-0.5%	-	-	-	-

A predominância de Sines neste mercado é-lhe conferida pelo tráfego de *transshipment* que representou 78,4% do seu volume de TEU movimentados, não obstante o facto de no período em análise ter observado uma quebra de -2,9% face ao período homólogo de 2017, contrariada pelo tráfego do *hinterland* que ao registar um acréscimo de +11,3% determinou uma variação deste mercado de Sines de +1,1%.

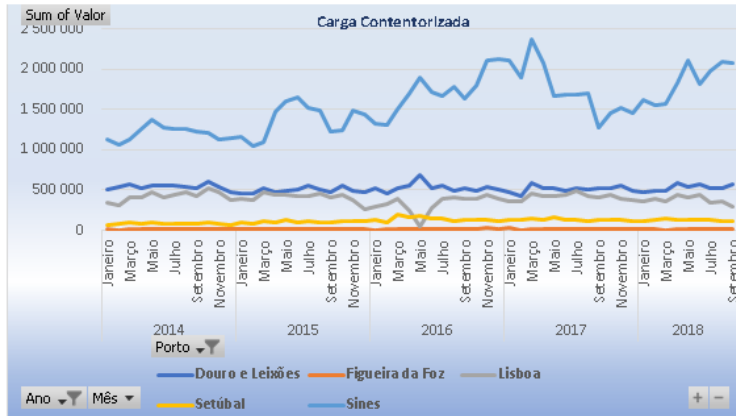
Acresce sublinhar que a forte influência exercida pelo tráfego de *transshipment* não se limita, naturalmente, ao porto de Sines, mas a todo o sistema portuário do Continente. Considerando o total do tráfego de *transshipment*, incluindo o registado em Leixões e Lisboa (que representa um total aproximado de 7% do total de TEU ali movimentados), constata-se que o peso do *transshipment* relativamente ao total representou, no período em análise, cerca de 48%.

O comportamento do mercado de Carga Contentorizada que temos em presença, nomeadamente o de Sines, é ilustrado com clareza pelo gráfico seguinte, cuja observação ilustra com clareza que a quebra verificada





neste porto no período janeiro-setembro de 2018, é parcialmente explicado pelo forte crescimento verificado no período homólogo de 2017 face a 2016, assistindo-se agora a um retorno à trajetória de evolução normal.



Sublinha-se, à margem da presente análise, a razoável simetria das variações entre a evolução do tráfego no porto de Lisboa nos meses de junho e maio de 2016, onde o efeito das perturbações laborais teve maior impacto, com a evolução do tráfego em Leixões no mesmo período.

Da leitura do quadro seguinte ressalta o comportamento assimétrico entre, por um lado, Leixões e Sines, com variações positivas (+4,1% e +1,1%, respetivamente)

no volume de Carga Contentorizada movimentada, e por outro Figueira da Foz, Lisboa e Setúbal com significativas quebras neste movimento (com valores respetivos de -14,7%, -10,6% e -5,3%).

Se for considerado o comportamento deste mercado no mês de setembro, tomado isoladamente, verifica-se que atingiu um acréscimo de +29,9%, com Sines a registar um aumento de +61,9%. A par deste porto, também Leixões regista um acréscimo significativo de +8,9%. Para além do acréscimo pontual de movimento neste mercado, estes dois portos ainda beneficiam das perturbações laborais por efeito da greve ao trabalho suplementar que afeta Figueira da Foz, Lisboa e Setúbal, que registaram quebras de, respetivamente, -9,8%, -28,2% e -12,5%.

Assinala-se o facto de o volume de Carga Contentorizada movimentada nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior cifra-se em 33,8 milhões de toneladas, revelando uma quebra de -4,8%, em resultado de variações negativas registadas em todos os portos, exceto em Leixões (+3,7%), com particular destaque para Sines que diminuiu -6,3%, quase -1,4 milhões de toneladas.

#### CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
<b>Douro e Leixões</b>	572 740	+46 927	+8.9%	4 789 297	18.3%	+187 470	+4.1%	6 366 932	+227 741	+3.7%
<b>Figueira da Foz</b>	12 918	-1 402	-9.8%	119 597	0.5%	-20 644	-14.7%	167 274	-28 668	-14.6%
<b>Lisboa</b>	296 132	-116 472	-28.2%	3 408 021	13.0%	-403 675	-10.6%	4 623 261	-414 426	-8.2%
<b>Setúbal</b>	109 971	-15 771	-12.5%	1 159 871	4.4%	-64 888	-5.3%	1 550 225	-59 491	-3.7%
<b>Sines</b>	2 070 376	+791 409	+61.9%	16 653 771	63.7%	+177 432	+1.1%	21 087 905	-1 426 655	-6.3%
<b>Total Geral</b>	<b>3 062 138</b>	<b>+704 691</b>	<b>+29.9%</b>	<b>26 130 558</b>	<b>100.0%</b>	<b>-124 306</b>	<b>-0.5%</b>	<b>33 795 598</b>	<b>-1 701 499</b>	<b>-4.8%</b>

Considerando a direção do fluxo da carga, assinalam-se comportamentos distintos nas operações de embarque e de desembarque, sendo negativo o primeiro, em -1,1%, e positivo o segundo, em +0,3%.

Nas operações de embarque regista-se em Sines a única variação positiva, de +2,7% (+229 mt), insuficiente, no entanto, para anular as variações negativas dos restantes portos, em particular Lisboa, que regista uma quebra de -10,2% (-260 mt), e Setúbal que 'perde' -11,8% (-105 mt).

Nas operações de desembarque verifica-se que a variação positiva ocorre por influência de Leixões e de Setúbal, com acréscimos respetivos de +8,7% (196 mt) e de +11,6% (+400 mt), que anularam as variações



negativas de Figueira da Foz (-24,8%, -5 mt), Lisboa (-11,4%, correspondente a -144 mt), e de Sines (-0,7%, correspondente a -52 mt).

O equilíbrio no volume de carga movimentada nestas operações é mais significativo nos portos de Leixões e de Sines, com os ‘embarques’ a representar cerca de 49,2% e 53,1%, respetivamente.

Acresce ainda assinalar o facto de que com exceção de Leixões, o volume de Carga Contentorizada embarcada é superior ao da desembarcada, sendo esse rácio mais expressivo no porto da Figueira da Foz, onde ascende a 86,4%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	2 354 276	16.4%	-8 106	-0.3%	2 435 021	20.7%	+195 576	+8.7%	49.2%
Figueira da Foz	103 355	0.7%	-15 302	-12.9%	16 242	0.1%	-5 343	-24.8%	86.4%
Lisboa	2 282 545	15.9%	-259 543	-10.2%	1 125 476	9.6%	-144 132	-11.4%	67.0%
Setúbal	778 818	5.4%	-104 639	-11.8%	381 054	3.2%	+39 751	+11.6%	67.1%
Sines	8 849 593	61.6%	+229 086	+2.7%	7 804 178	66.4%	-51 654	-0.7%	53.1%
<b>Total Geral</b>	<b>14 368 586</b>	<b>100.0%</b>	<b>-158 504</b>	<b>-1.1%</b>	<b>11 761 971</b>	<b>100.0%</b>	<b>+34 198</b>	<b>+0.3%</b>	<b>55.0%</b>

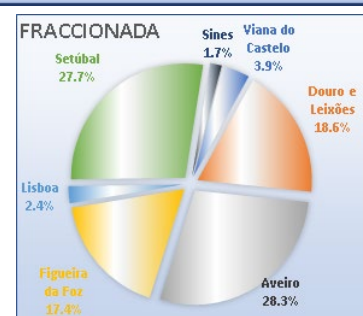
### 3.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes na generalidade dos portos, movimentou no período janeiro-setembro de 2018 um volume superior a 4 milhões de toneladas, representando uma quota de 5,7%.

A primeira imagem que ressalta da leitura do quadro seguinte é o valor positivo da taxa média anual de crescimento do porto de Lisboa que traduz uma evolução a um ritmo de +6,3%, não obstante a quebra

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	221 274	215 588	190 060	197 655	156 728	3.9%	-20.7%	-7.3%	
Douro e Leixões	740 457	829 835	895 898	843 590	751 557	18.6%	-10.9%	+0.4%	
Aveiro	1 417 045	1 289 019	1 005 747	1 020 171	1 145 211	28.3%	+12.3%	-6.7%	
Figueira da Foz	858 701	758 341	717 365	777 651	703 811	17.4%	-9.5%	-3.7%	
Lisboa	56 756	144 016	196 115	138 051	97 976	2.4%	-29.0%	+6.3%	
Setúbal	2 407 052	2 151 332	1 609 753	1 342 865	1 120 982	27.7%	-16.5%	-18.7%	
Sines	102 246	81 758	81 051	80 586	67 233	1.7%	-16.6%	-8.3%	
Faro	253 131	246 419	127 111	2 002	0	0.0%	-100.0%	-	
<b>Total Geral</b>	<b>6 056 662</b>	<b>5 716 306</b>	<b>4 823 101</b>	<b>4 402 572</b>	<b>4 043 497</b>	<b>100.0%</b>	<b>-8.2%</b>	<b>-10.3%</b>	
<b>Δ% anual</b>	-	<b>-5.6%</b>	<b>-15.6%</b>	<b>-8.7%</b>	<b>-8.2%</b>	-	-	-	-

de -29% verificada no período em análise comparativamente ao homólogo de 2017. Com expressão menos significativa, mas também positiva, assinala-se o porto de Leixões que apresenta uma taxa média anual de +0,4%. Nos restantes portos este mercado apresenta uma tendência de evolução negativa, com particular destaque para Setúbal (-18,7%) e Aveiro (-6,7%), confirmando uma trajetória global decrescente que se traduz numa taxa média anual -10,3%, culminando uma série consecutiva de quebras anuais.

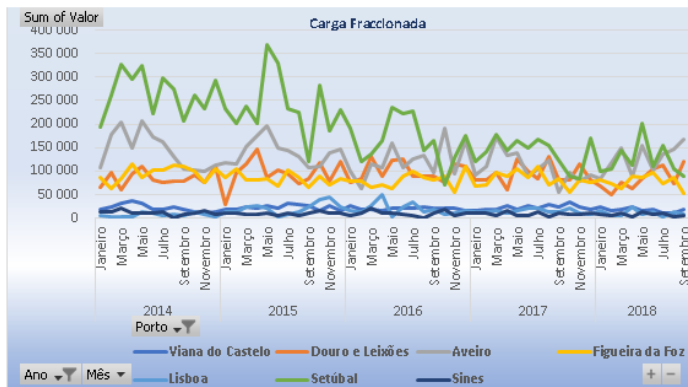






A representação gráfica da evolução mensal desde 2014 para os portos com movimento mais significativo, evidencia a forte irregularidade e assimetria de comportamento a que se assiste neste mercado de carga, cujo coeficiente de variação ou desvio médio mensal no período indicado, varia entre 17,4% (Figueira da Foz) e 68,9% (Lisboa), sendo de 24% em Leixões, 27% em Aveiro, 36% em Setúbal e 43% em Sines.

Após o comportamento registado no período janeiro-setembro de 2018, Aveiro ultrapassa Setúbal nas quotas que lhes estão associadas, sendo de respetivamente 28,3% e 27,7%, seguido de Leixões, com 18,6%, e Figueira da Foz, com 17,4%. Importa referir que no período em análise apenas o porto de Aveiro registou um crescimento no movimento desta carga, de +12,3%, sendo significativas as quebras observadas em Setúbal (-16,5%), Leixões (-10,9%, não obstante a variação positiva registada no próprio mês, de +47,6%) e Figueira da Foz (-9,5%).



Observando o volume movimentado no período dos últimos doze meses face aos doze imediatamente anteriores, constata-se variações negativas na totalidade dos portos, que determinam uma quebra global de -10,5%, mais influenciada por Setúbal (-14,6%).

#### CARGA GERAL-FRACCIONADA

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	18 330	-4 997	-21.4%	156 728	3.9%	-40 927	-20.7%	231 866	-24 667	-9.6%
Douro e Leixões	119 764	+38 643	+47.6%	751 557	18.6%	-92 034	-10.9%	1 028 540	-116 679	-10.2%
Aveiro	166 673	+110 948	+199.1%	1 145 211	28.3%	+125 040	+12.3%	1 411 260	-60 348	-4.1%
Figueira da Foz	52 403	-31 237	-37.3%	703 811	17.4%	-73 840	-9.5%	917 246	-113 248	-11.0%
Lisboa	8 659	-3 494	-28.7%	97 976	2.4%	-40 075	-29.0%	136 990	-37 345	-21.4%
Setúbal	89 337	-32 764	-26.8%	1 120 982	27.7%	-221 884	-16.5%	1 465 418	-251 214	-14.6%
Sines	6 036	-3 964	-39.6%	67 233	1.7%	-13 354	-16.6%	95 894	-17 244	-15.2%
Faro	0	-	-	0	0.0%	-2 002	-100.0%	50	-1 952	-97.5%
<b>Total Geral</b>	<b>461 201</b>	<b>+73 135</b>	<b>+18.8%</b>	<b>4 043 497</b>	<b>100.0%</b>	<b>-359 075</b>	<b>-8.2%</b>	<b>5 287 264</b>	<b>-622 697</b>	<b>-10.5%</b>

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, constatamos variações negativas no volume de ambas as operações, sendo mais expressiva nos ‘embarques’, ascendendo a -10,4%, sendo nos ‘desembarques’ de -4%, com os ‘embarques’ a representar 63,6% do total.

A variação global negativa que se observa nas operações de embarque, decorre do comportamento negativo da generalidade dos portos, com exceção de Aveiro e da Figueira da Foz que registaram acréscimos respetivos de +1,3% e +1,2%. Com comportamento negativo destacam-se o porto de Setúbal que registou uma quebra de -24,5%, e Leixões, com -6%.

Nas operações de desembarque registou-se uma variação positiva no porto de Aveiro, +24,1%, que foram anuladas pelas variações negativas dos restantes portos, com destaque para a Figueira da Foz, -32,7%, Leixões, -26,2%, Setúbal, -4,9%.



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	141 886	5.5%	-31 443	-18.1%	14 842	1.0%	-9 484	-39.0%	90.5%
Douro e Leixões	599 348	23.3%	-37 928	-6.0%	152 209	10.3%	-54 106	-26.2%	79.7%
Aveiro	537 032	20.9%	+7 002	+1.3%	608 179	41.3%	+118 037	+24.1%	46.9%
Figueira da Foz	538 811	21.0%	+6 375	+1.2%	165 001	11.2%	-80 215	-32.7%	76.6%
Lisboa	82 260	3.2%	-31 461	-27.7%	15 716	1.1%	-8 614	-35.4%	84.0%
Setúbal	603 458	23.5%	-195 342	-24.5%	517 524	35.1%	-26 541	-4.9%	53.8%
Sines	67 151	2.6%	-13 435	-16.7%	81	0.0%	+81	-	99.9%
Faro	0	0.0%	-2 002	-100.0%	0	0.0%	-	-	-
<b>Total Geral</b>	<b>2 569 945</b>	<b>100.0%</b>	<b>-298 233</b>	<b>-10.4%</b>	<b>1 473 551</b>	<b>100.0%</b>	<b>-60 842</b>	<b>-4.0%</b>	<b>63.6%</b>

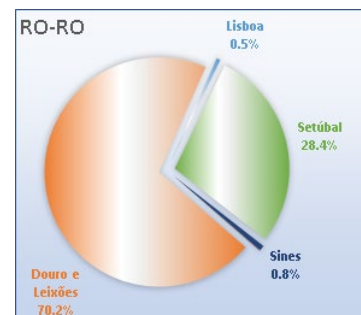
### 3.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro representa uma quota de apenas de 1,7% do total, sendo notável o seu acentuado crescimento nos últimos anos, a uma taxa média anual de +24,2%, resultante das parciais +26,7% de Leixões e de +18,7% de Setúbal, que praticamente repartem o mercado.

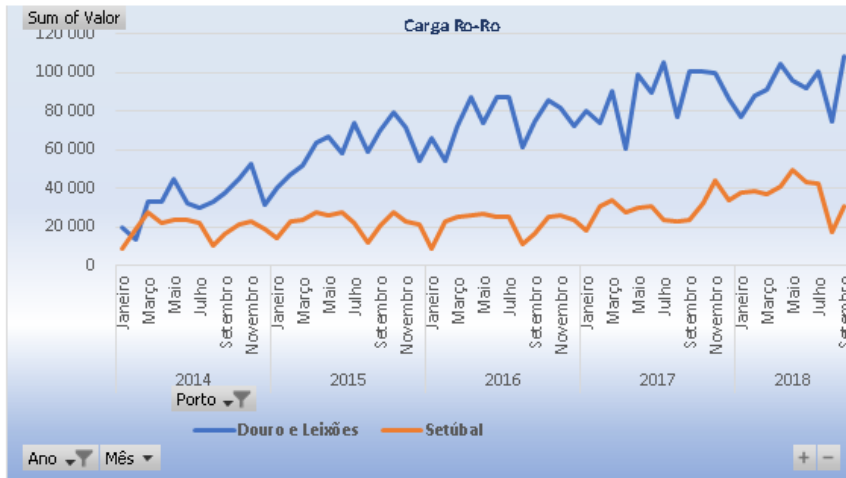
No que respeita ao porto de Leixões, verifica-se que a variação no período em análise, de +7,3%, é significativamente inferior à referida taxa média anual, o que poderá indiciar um abrandamento da dinâmica de crescimento que tem vindo a verificar-se nos últimos anos. Inversamente, no porto de Setúbal a taxa de evolução é significativamente inferior à da variação do período em análise, o que poderá indiciar estarmos em presença de uma aceleração do seu crescimento.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	276 523	531 419	663 152	775 449	832 231	70.3%	+7.3%	+26.7%	
Lisboa	9 347	9 692	4 091	7 970	6 445	0.5%	-19.1%	-9.7%	
Setúbal	172 788	194 984	187 559	240 753	336 345	28.4%	+39.7%	+18.7%	
Sines	0	1 262	5 188	4 038	9 177	0.8%	+127.3%	-	
<b>Total Geral</b>	<b>458 658</b>	<b>737 356</b>	<b>859 996</b>	<b>1 028 209</b>	<b>1 184 198</b>	<b>100.0%</b>	<b>+15.2%</b>	<b>+24.2%</b>	
Δ% anual	-	+60.8%	+16.6%	+19.6%	+15.2%	-	-	-	-

Importa sublinhar a inversão observada neste mercado entre o peso dos portos com mais atividade, culminando com o quase abandono desse mercado por parte do porto de Lisboa. Recordar-se que em 2013, há cinco anos, Setúbal detinha uma quota de 76,6% deste mercado, repartindo-se o restante por Lisboa (9,4%) e Leixões (13,9%). Em 2018, Lisboa saiu praticamente do mercado (0,5%), Leixões detém uma quota de 70,3% e Setúbal de 28,4%. É importante sublinhar que os mercados de Leixões e de Setúbal não estão numa situação de concorrência por mercadorias, pois o primeiro movimenta maioritariamente Contentores, por efeito de uma linha a ser explorada no Molhe Sul pelo concessionário do TCL, e o segundo, unidades do setor automóvel.



O gráfico seguinte espelha claramente a evolução do movimento destes mercados, que, não obstante, a sua sustentabilidade, reflete razoável oscilação, com Setúbal a apresentar um desvio médio de 34% e Leixões de 35%.



O quadro seguinte ilustra um comportamento genericamente positivo, quer em termos de movimento no próprio mês de setembro, quer em valores acumulados, sendo de realçar a forte variação observada em Setúbal, de +28,4% e +39,7%, respetivamente.

O movimento registado nos últimos doze meses atingiu quase 1,6 milhões de toneladas e traduz um acréscimo de +17,7% face a idêntico período imediatamente anterior, verificando-se que o acréscimo de Leixões se situa em +10,2% e o de Setúbal em +41,6%.

#### CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
<b>Douro e Leixões</b>	108 466	+7 952	+7.9%	832 231	70.3%	+56 782	+7.3%	1 118 666	+103 975	+10.2%
<b>Lisboa</b>	1 072	+640	+148.2%	6 445	0.5%	-1 525	-19.1%	8 522	-475	-5.3%
<b>Setúbal</b>	30 305	+6 696	+28.4%	336 345	28.4%	+95 593	+39.7%	446 284	+131 175	+41.6%
<b>Sines</b>	1 932	+540	+38.7%	9 177	0.8%	+5 139	+127.3%	10 907	+3 961	+57.0%
<b>Total Geral</b>	<b>141 775</b>	<b>+15 828</b>	<b>+12.6%</b>	<b>1 184 198</b>	<b>100.0%</b>	<b>+155 988</b>	<b>+15.2%</b>	<b>1 584 379</b>	<b>+238 635</b>	<b>+17.7%</b>

No que se refere ao sentido das operações verifica-se globalmente uma repartição semelhante entre o volume dos 'embarques' e dos 'desembarques', e ambos com comportamentos positivos se bem que numa intensidade distinta. Os 'embarques' registam um acréscimo de +33,9%, impulsionado por uma variação de +95,6% em Setúbal, enquanto os 'desembarques' crescem +1,6%, por efeito da conjunção da variação positiva no porto de Leixões de +3,4% e da redução verificada em Setúbal, de -4,2%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
<b>Douro e Leixões</b>	358 082	61.8%	+41 102	+13.0%	474 149	78.4%	+15 679	+3.4%	43.0%
<b>Lisboa</b>	5 010	0.9%	-926	-16.6%	1 435	0.2%	-598	-29.4%	77.7%
<b>Setúbal</b>	207 182	35.8%	+101 282	+95.6%	129 163	21.4%	-5 690	-4.2%	61.6%
<b>Sines</b>	9 177	1.6%	+5 139	+127.3%	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>579 451</b>	<b>100.0%</b>	<b>+146 597</b>	<b>+33.9%</b>	<b>604 747</b>	<b>100.0%</b>	<b>+9 391</b>	<b>+1.6%</b>	<b>48.9%</b>





### 3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias movimentadas na classe de Granéis Sólidos nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, ‘Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes’, ‘Cereais’, ‘Cimento, cal e gesso’, ‘Outros resíduos e matérias-primas secundárias’, ‘Outras substâncias de origem vegetal’ e ‘Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.’, que representam cerca de 84% do total da classe.

Importa referir que no ano de 2017 cerca de 98% da tonelage movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional (do qual cerca de 75% foi de importação), tendo cabido apenas 2% ao tráfego de cabotagem.

#### 3.2.1. Carvão

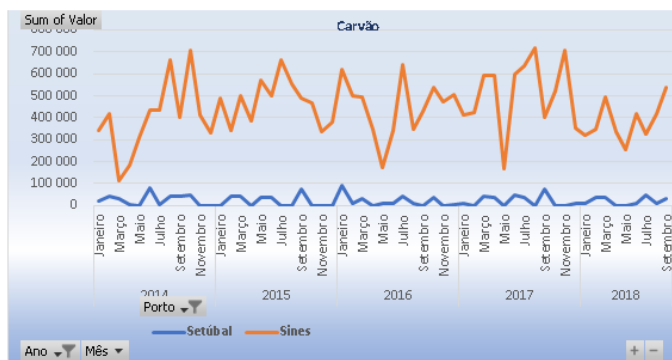
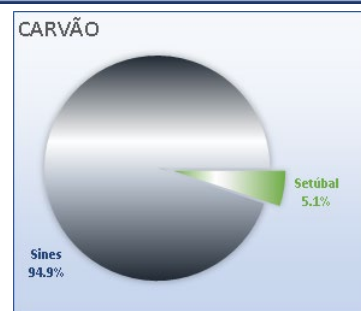
O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines, da EDP, e do Pego (Abrantes), da Tejo Energia, bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, pelo que a sua abrangência geográfica se limita aos portos em cujo *hinterland* se inscrevem estas localizações, representando 5,2% do mercado portuário total. Estando, embora, inseridas na mesma classificação de grupo e, por conseguinte, tratadas aqui no mesmo mercado, as mercadorias movimentadas maioritariamente em cada um dos portos têm naturezas distintas, a saber, carvão mineral em Sines e ‘petcoke’ em Setúbal, constituindo, na realidade, mercados distintos.

Tendo subjacente este facto, sublinha-se que, no período janeiro a setembro de 2018, Sines detém uma quota de 94,9%, cabendo a Setúbal os remanescentes 5,1%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	277 012	235 238	205 861	248 236	184 748	5.1%	-25.6%	-7.2%	
Sines	3 301 325	4 498 062	3 893 299	4 539 110	3 455 689	94.9%	-23.9%	+0.9%	
<b>Total Geral</b>	<b>3 578 337</b>	<b>4 733 300</b>	<b>4 099 161</b>	<b>4 787 346</b>	<b>3 640 437</b>	<b>100.0%</b>	<b>-24.0%</b>	<b>+0.4%</b>	
Δ% anual	-	+32.3%	-13.4%	+16.8%	-24.0%	-	-	-	-

A tendência de evolução do volume de Carvão movimentado nos períodos homólogos desde 2014, tem subjacente uma taxa média anual positiva de +0,4%, determinada, naturalmente, por Sines, +0,9%, com achatamento de 0,5 pontos percentuais provocado pela taxa negativa de -7,2% em Setúbal.

Assinala-se, no entanto, que a variação observada entre o período em análise e o homólogo de 2017, reflete comportamentos negativos, quer em Setúbal, quer em Sines, com o primeiro a registar um decréscimo de -25,6% e o segundo de -23,9%.



Importa notar que face à crescente produção de energia a partir de fontes renováveis, nomeadamente hídrica e eólica, o consumo de carvão para as centrais termoelétricas está tendencialmente sujeito a uma pressão no sentido de entrar numa trajetória decrescente estrutural, de que 2017 constituiu exceção, devido à situação de seca extrema observada no país. Assim, o atual comportamento poderá estar a traduzir um regresso à trajetória normal.



O quadro seguinte reflete bem a variabilidade no movimento mensal desta carga, salientando-se no mês de setembro, tomado isoladamente e face ao seu homólogo de 2017, uma variação de +34% no porto de Sines, sendo que em valores acumulados a variação neste porto é negativa em -23,9%.

Considerando o movimento efetuado nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, verifica-se ainda uma variação negativa de -17,5%, inferior à verificada no período em análise, determinada pelo comportamento do porto de Sines.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	32 506	-41 095	-55.8%	184 748	5.1%	-63 488	-25.6%	196 444	-96 003	-32.8%
Sines	538 514	+136 604	+34.0%	3 455 689	94.9%	-1 083 421	-23.9%	5 038 700	-1 018 232	-16.8%
<b>Total Geral</b>	<b>571 020</b>	<b>+95 509</b>	<b>+20.1%</b>	<b>3 640 437</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 146 909</b>	<b>-24.0%</b>	<b>5 235 144</b>	<b>-1 114 235</b>	<b>-17.5%</b>

Dado que o movimento portuário de Carvão resulta quase integralmente de importações, as operações de ‘embarque’ são meramente residuais, tendo-se registado no período janeiro-setembro de 2018 o embarque em Sines de 134 mil toneladas, inferior, no entanto, em -7% ao do período homólogo de 2017.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0.0%	-	-	184 748	5.3%	-63 488	-25.6%	0.0%
Sines	134 017	100.0%	-10 068	-7.0%	3 321 672	94.7%	-1 073 353	-24.4%	3.9%
<b>Total Geral</b>	<b>134 017</b>	<b>100.0%</b>	<b>-10 068</b>	<b>-7.0%</b>	<b>3 506 420</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 136 841</b>	<b>-24.5%</b>	<b>3.7%</b>

### 3.2.2. Minérios

O mercado da movimentação portuária de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, com um movimento no período janeiro-setembro de 2018 de cerca de 743,4 mil toneladas, correspondente a 1,1% do total geral de carga movimentada neste período, sendo, praticamente, constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, respetivamente 55,4% e 39,3% (representando no conjunto 94,7% do total), surgindo com uma quota residual de 5,1% o porto de Sines e com 0,2% o porto de Lisboa.

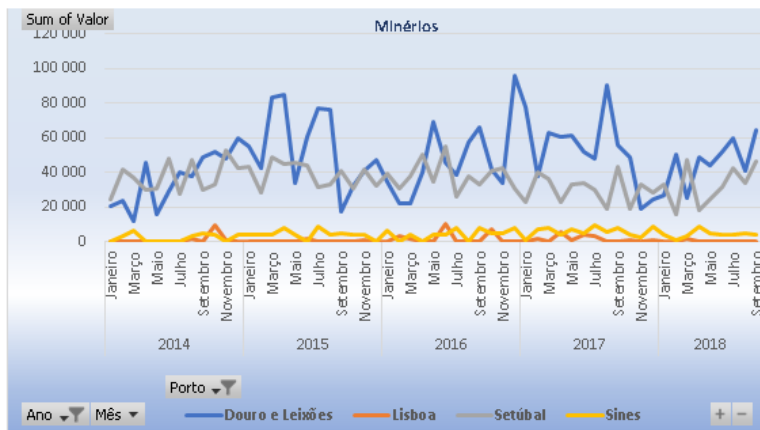
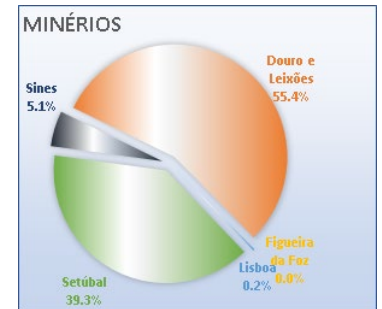
Este mercado regista uma evolução positiva traduzida por uma taxa média anual de +2,6%, determinada fundamentalmente pela conjugação da evolução positiva registada em Leixões, de +7,1%, após quebra de -24,5%, e negativa verificada em Setúbal, de -3,9%, após acréscimo de +3,7%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	273 660	529 257	394 597	545 391	412 005	55.4%	-24.5%	+7.1%	
Figueira da Foz	0	0	0	4 106	0	0.0%	-100.0%	-	
Lisboa	1 670	1 674	14 846	14 903	1 499	0.2%	-89.9%	+21.6%	
Setúbal	315 993	359 515	344 934	281 622	292 146	39.3%	+3.7%	-3.9%	
Sines	17 936	41 032	33 941	55 152	37 770	5.1%	-31.5%	+16.1%	
<b>Total Geral</b>	<b>626 310</b>	<b>931 477</b>	<b>788 318</b>	<b>901 174</b>	<b>743 420</b>	<b>100.0%</b>	<b>-17.5%</b>	<b>+2.6%</b>	
Δ% anual	-	+48.7%	-15.4%	+14.3%	-17.5%	-	-	-	-



Este comportamento vem determinar um acréscimo na quota detida por Setúbal, comparativamente ao período homólogo de 2017, de +8 pontos percentuais, para 39,3%, enquanto Leixões perde cerca de -5,1 pontos percentuais para 55,4%.

A evolução deste mercado denota uma elevada irregularidade mensal, conforme evidencia o gráfico de linhas seguinte, sublinhando-se, no entanto, a menor oscilação verificada em Setúbal, que lhe confere um desvio médio de 26%, em oposição a um desvio médio de 42% em Leixões.



Do comportamento refletido no quadro seguinte, assinala-se a assimetria verificada no porto de Leixões que, no movimento verificado no próprio mês de setembro, é positivo em +16,3%, e em termos acumulados é negativo em -24,5%, o que influencia o comportamento global de +7,7% no próprio mês e -17,5% em termos globais.

O volume de Minérios movimentados nos últimos doze meses cifrou-se em 933 mil toneladas, o que representa igualmente uma quebra face aos doze meses imediatamente anteriores, de -22,9%, superior à do período em análise.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	64 555	+9 032	+16.3%	412 005	55.4%	-133 386	-24.5%	504 183	-212 266	-29.6%
Figueira da Foz	0	-	-	0	0.0%	-4 106	-100.0%	0	-4 106	-100.0%
Lisboa	0	-	-	1 499	0.2%	-13 404	-89.9%	2 992	-18 675	-86.2%
Setúbal	46 608	+3 359	+7.8%	292 146	39.3%	+10 524	+3.7%	372 177	-23 340	-5.9%
Sines	4 042	-4 165	-50.8%	37 770	5.1%	-17 381	-31.5%	53 660	-18 616	-25.8%
<b>Total Geral</b>	<b>115 204</b>	<b>+8 226</b>	<b>+7.7%</b>	<b>743 420</b>	<b>100.0%</b>	<b>-157 753</b>	<b>-17.5%</b>	<b>933 012</b>	<b>-277 004</b>	<b>-22.9%</b>

No que respeita à direção do movimento das operações, salienta-se que os 'embarques' representam 44,4% do total, com a particularidade de o movimento de Leixões e Lisboa resultar exclusivamente de operações de descarga, enquanto os de Setúbal e Sines resultarem integralmente de operações de carga. Globalmente registam-se quebras em ambas as operações, de -4,6% nos 'embarques' e de -25,5% nos 'desembarques'.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	412 005	99.6%	-133 386	-24.5%	0.0%
Figueira da Foz	0	0.0%	-	-	0	0.0%	-4 106	-100.0%	-
Lisboa	0	0.0%	-9 164	-100.0%	1 499	0.4%	-4 240	-73.9%	0.0%
Setúbal	292 146	88.6%	+10 524	+3.7%	0	0.0%	-	-	100.0%
Sines	37 770	11.4%	-17 381	-31.5%	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>329 916</b>	<b>100.0%</b>	<b>-16 021</b>	<b>-4.6%</b>	<b>413 504</b>	<b>100.0%</b>	<b>-141 732</b>	<b>-25.5%</b>	<b>44.4%</b>





### 3.2.3. Produtos Agrícolas

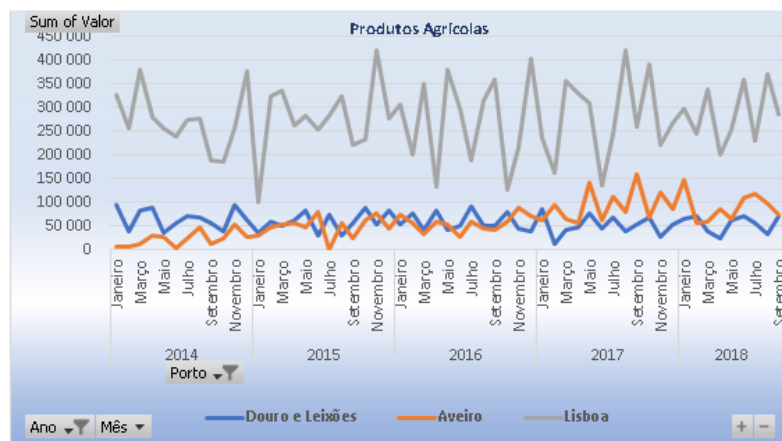
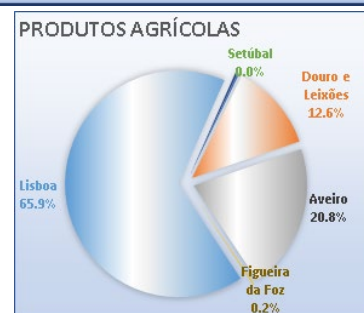
Recordando a natureza provisória dos dados e a suscetibilidade de posterior correção, o mercado dos Produtos Agrícolas movimentou mais de 3,9 milhões de toneladas no período janeiro-setembro de 2018, correspondente a uma quota de 5,1% do total. A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, confere uma relativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, justifica a quota maioritária absoluta de 65,9%.

Em termos globais este mercado tem evoluído segundo uma tendência que tem subjacente uma taxa média anual nos períodos homólogos, de +4,4%, muito influenciada pela taxa de +48,1% apurada em Aveiro (para uma quota de 20,8%, que evoluiu de uma quota de 5% em 2014). O acréscimo de Aveiro em conjugação com o acréscimo de +1,1% registado em Lisboa, anularam as taxas médias anuais negativas registadas nos restantes portos.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	0	0	9 589	0.2%	-	-	
Douro e Leixões	588 932	476 393	537 069	468 938	492 099	12.6%	+4.9%	-3.9%	
Aveiro	164 974	390 438	449 932	835 404	812 937	20.8%	-2.7%	+48.1%	
Figueira da Foz	0	24 486	45 381	7 441	6 296	0.2%	-15.4%	-2.6%	
Lisboa	2 474 785	2 384 298	2 527 429	2 450 935	2 576 462	65.9%	+5.1%	+1.1%	
Setúbal	79 755	161 985	35 850	34 123	0	0.0%	-100.0%	-55.1%	
Sines	2 742	1 482	4 449	0	10 818	0.3%	-	+63.2%	
<b>Total Geral</b>	<b>3 311 188</b>	<b>3 439 081</b>	<b>3 600 110</b>	<b>3 796 841</b>	<b>3 908 201</b>	<b>100.0%</b>	<b>+2.9%</b>	<b>+4.4%</b>	
<b>Δ% anual</b>	-	<b>+3.9%</b>	<b>+4.7%</b>	<b>+5.5%</b>	<b>+2.9%</b>	-	-	-	-

Conforme decorre da observação do gráfico de linhas seguinte, a evolução do volume de Produtos Agrícolas movimentados no porto de Lisboa apresenta forte irregularidade traduzida por um desvio médio de 27,4% e um rácio valor máximo sobre valor mínimo de 4,2.

Comparativamente ao período homólogo de 2017, o período janeiro-setembro de 2018 traduz variações positivas para a totalidade dos portos com atividade significativa neste mercado, sendo que a variação global de +2,9% é resultante nomeadamente do comportamento de Lisboa que regista um acréscimo de +5,1%, suportado por uma quota de 65,9%.



Embora com uma expressão menos significativa em termos de dimensão (quota de 12,6%), o porto de Leixões regista um acréscimo de +4,9%.

A comparação da atividade deste mercado nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, confirma um comportamento globalmente positivo, que reflete um acréscimo de +5,6% e fixa o volume movimentado em 5,2 milhões de toneladas. A nível do comportamento

dos vários portos, há a sublinhar o crescimento positivo nos de maior movimento, sendo de +8,1% em Lisboa, +3,2% em Aveiro e de +1,3% em Leixões.



### GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-	-	9 589	0.2%	+9 589	-	9 589	+9 589	-
Douro e Leixões	71 772	+17 439	+32.1%	492 099	12.6%	+23 161	+4.9%	640 830	+8 403	+1.3%
Aveiro	74 746	-85 390	-53.3%	812 937	20.8%	-22 467	-2.7%	1 087 907	+33 666	+3.2%
Figueira da Foz	0	-4 386	-100.0%	6 296	0.2%	-1 145	-15.4%	6 296	-9 992	-61.3%
Lisboa	285 000	+27 260	+10.6%	2 576 462	65.9%	+125 527	+5.1%	3 455 939	+260 151	+8.1%
Setúbal	0	-	-	0	0.0%	-34 123	-100.0%	0	-34 330	-100.0%
Sines	0	-	-	10 818	0.3%	+10 818	-	10 818	+8 769	+427.9%
<b>Total Geral</b>	<b>431 518</b>	<b>-45 077</b>	<b>-9.5%</b>	<b>3 908 201</b>	<b>100.0%</b>	<b>+111 360</b>	<b>+2.9%</b>	<b>5 211 379</b>	<b>+276 255</b>	<b>+5.6%</b>

Como decorre do acima referido e surge refletido no quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 97,2%, limitando-se os ‘embarques’ a 97,6 mil toneladas registadas em Lisboa e 10,8 mil toneladas registadas em Sines.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0.0%	-	-	9 589	0.3%	+9 589	-	0.0%
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	492 099	13.0%	+23 161	+4.9%	0.0%
Aveiro	0	0.0%	-	-	812 937	21.4%	-22 467	-2.7%	0.0%
Figueira da Foz	0	0.0%	-	-	6 296	0.2%	-1 145	-15.4%	0.0%
Lisboa	97 539	90.0%	+8 443	+9.5%	2 478 923	65.2%	+117 084	+5.0%	3.8%
Setúbal	0	0.0%	-	-	0	0.0%	-34 123	-100.0%	-
Sines	10 818	10.0%	+10 818	-	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>108 357</b>	<b>100.0%</b>	<b>+19 261</b>	<b>+21.6%</b>	<b>3 799 844</b>	<b>100.0%</b>	<b>+92 099</b>	<b>+2.5%</b>	<b>2.8%</b>

### 3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou no período janeiro-setembro de 2018 um total de quase 6,4 milhões de toneladas correspondentes a 9,4% do movimento total, encerra, naturalmente, um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e apresenta uma forte dispersão geográfica.

A evolução do volume de carga movimentada neste mercado segue uma tendência globalmente positiva traduzida por uma taxa média anual de +2,7%, resultante da conjugação das tendências também positivas da

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	102 069	98 712	68 613	73 758	49 181	0.8%	-33.3%	-15.9%	
Douro e Leixões	758 473	856 035	905 959	814 391	1 020 673	16.1%	+25.3%	+5.7%	
Aveiro	1 000 412	1 106 305	836 608	1 103 295	1 104 645	17.4%	+0.1%	+2.0%	
Figueira da Foz	628 740	607 893	614 430	636 997	755 635	11.9%	+18.6%	+4.5%	
Lisboa	1 425 366	1 215 829	814 840	1 557 527	1 510 700	23.8%	-3.0%	+4.0%	
Setúbal	1 847 670	1 445 960	1 652 540	1 568 532	1 703 177	26.8%	+8.6%	-1.0%	
Sines	83 578	80 328	287 210	121 042	99 526	1.6%	-17.8%	+5.6%	
Faro	1 600	28 846	25 272	60 101	114 267	1.8%	+90.1%	-	
<b>Total Geral</b>	<b>5 847 907</b>	<b>5 439 909</b>	<b>5 205 473</b>	<b>5 935 643</b>	<b>6 357 805</b>	<b>100.0%</b>	<b>+7.1%</b>	<b>+2.7%</b>	
<b>Δ% anual</b>	-	<b>-7.0%</b>	<b>-4.3%</b>	<b>+14.0%</b>	<b>+7.1%</b>	-	-	-	-

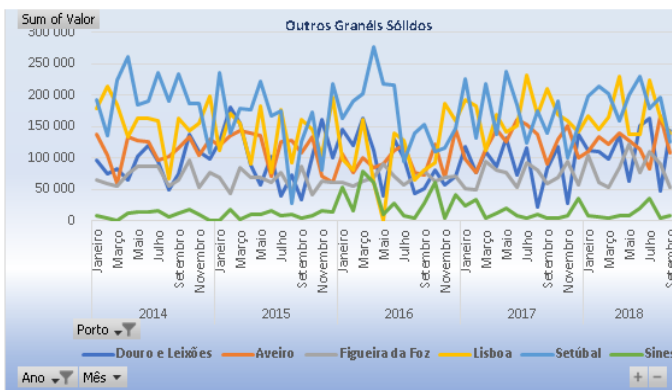
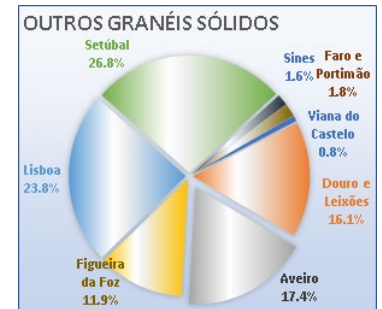




generalidade dos portos, com exceção de Viana do Castelo, sem dimensão significativa (0,8%), e de Setúbal (-1%), o de dimensão mais expressiva, com uma quota de 26,8%.

Importa ainda sublinhar os comportamentos positivos dos portos de Leixões, Aveiro e Lisboa, com tendências de evolução a taxas médias anuais de +5,7%, +2% e +4%, respetivamente.

O gráfico seguinte, embora de difícil leitura, é elucidativo da irregularidade com que se processa o movimento portuário mensal neste mercado com elevado número de *players*, embora o desvio médio global seja de apenas 15% resultante da natural compensação de variações de sinal contrário, com Aveiro e Figueira da Foz a assumirem-se como os portos mais regulares, com desvios médios na casa de 23%/24%.



A observação do quadro seguinte permite concluir a existência de importantes assimetrias entre o comportamento dos vários portos qualquer que seja o período analisado, sendo que Figueira da Foz e Setúbal registam variações negativas no mês de setembro e positivas em termos acumulados, passando o primeiro de -9,9% para +18,6% e o segundo de -9,7% para +8,6%.

Nos últimos doze meses o volume de Outros Granéis Sólidos movimentados no sistema portuário do Continente cifra-se em 8,2 milhões de toneladas e é superior em +7,9% ao volume movimentado no período de doze meses imediatamente anteriores.

#### OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-19 784	-100.0%	49 181	0.8%	-24 577	-33.3%	70 142	-34 508	-33.0%
Douro e Leixões	142 910	+60 108	+72.6%	1 020 673	16.1%	+206 282	+25.3%	1 304 270	+280 849	+27.4%
Aveiro	108 984	+17 811	+19.5%	1 104 645	17.4%	+1 350	+0.1%	1 484 832	+44 807	+3.1%
Figueira da Foz	53 508	-5 854	-9.9%	755 635	11.9%	+118 637	+18.6%	975 135	+136 058	+16.2%
Lisboa	140 273	-68 824	-32.9%	1 510 700	23.8%	-46 826	-3.0%	1 979 155	-16 720	-0.8%
Setúbal	125 073	-13 435	-9.7%	1 703 177	26.8%	+134 646	+8.6%	2 145 401	+204 458	+10.5%
Sines	7 525	+3 025	+67.2%	99 526	1.6%	-21 516	-17.8%	146 321	-81 610	-35.8%
Faro	7 586	+1 016	+15.5%	114 267	1.8%	+54 166	+90.1%	136 017	+69 912	+105.8%
<b>Total Geral</b>	<b>585 859</b>	<b>-25 938</b>	<b>-4.2%</b>	<b>6 357 805</b>	<b>100.0%</b>	<b>+422 162</b>	<b>+7.1%</b>	<b>8 241 273</b>	<b>+603 246</b>	<b>+7.9%</b>

Considerando o sentido das operações, constata-se que o movimento observado no período janeiro-setembro de 2018 revela globalmente um razoável equilíbrio entre o volume de ‘embarques’ e ‘desembarques’, com os primeiros a representar 50,6% do total. O comportamento global desses fluxos é distinto, sendo negativo nos embarques, -2,1%, e positivos nos desembarques, +18,5%.

Nas operações de ‘embarque’ é assinalável o facto de Figueira da Foz registar uma variação positiva de elevada expressão, +42%, suportada numa quota de 15%, bem como de Faro, numa dimensão menor, registar um acréscimo de +90,1%. Com uma variação positiva, no entanto mais discreta, surge também



Leixões, +1%, não sendo, no seu conjunto, suficientes para anular as variações negativas dos restantes portos, designadamente Lisboa, -14,4%, Setúbal, -2,6%, e Aveiro, -10,5%.

Na carga desembarcada a variação global positiva é determinada principalmente pelo comportamento dos portos de Lisboa, com +25%, Setúbal, com +24,3%, Leixões, com +32,3%, e Aveiro, com +12,7%, ligeiramente contrariado pelas variações negativas registadas nos portos de Figueira da Foz (-8,1%), Sines (-20,5%) e Viana do Castelo (-28,1%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	20 578	0.6%	-13 394	-39.4%	28 603	0.9%	-11 183	-28.1%	41.8%
Douro e Leixões	183 733	5.7%	+1 782	+1.0%	836 940	26.7%	+204 500	+32.3%	18.0%
Aveiro	536 637	16.7%	-62 766	-10.5%	568 008	18.1%	+64 116	+12.7%	48.6%
Figueira da Foz	482 571	15.0%	+142 654	+42.0%	273 064	8.7%	-24 017	-8.1%	63.9%
Lisboa	946 976	29.4%	-159 424	-14.4%	563 725	18.0%	+112 598	+25.0%	62.7%
Setúbal	892 158	27.7%	-24 155	-2.6%	811 019	25.8%	+158 801	+24.3%	52.4%
Sines	40 641	1.3%	-6 354	-13.5%	58 885	1.9%	-15 162	-20.5%	40.8%
Faro	114 267	3.6%	+54 166	+90.1%	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>3 217 560</b>	<b>100.0%</b>	<b>-67 491</b>	<b>-2.1%</b>	<b>3 140 245</b>	<b>100.0%</b>	<b>+489 653</b>	<b>+18.5%</b>	<b>50.6%</b>

### 3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação 'Petróleo bruto' e 'Produtos petrolíferos refinados líquidos', que representaram cerca de 82,5% do total movimentado na classe em 2017, e em menor dimensão 'Gás natural', 'Produtos químicos orgânicos de base' e 'Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos', que somam cerca de 15%, totalizando cerca de 97,5% da tonelage total de Granéis Líquidos, que constituem os mercados do 'Petróleo Bruto', 'Produtos Petrolíferos' e 'Outros Granéis Líquidos'.

Importa ainda sublinhar que cerca de 80% do total das mercadorias movimentadas nesta classe, respeitam a tráfego internacional (60% dos quais de importação), e apenas 20% respeitam a tráfego de cabotagem.

#### 3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, onde, em condições normais do funcionamento do mercado, se esgota na descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas proximidades.

No período janeiro-setembro de 2018 este mercado representou 14,5% do movimento total com um volume que ultrapassou 10,2 milhões de toneladas, inferior em -6,6% ao período homólogo de 2017.

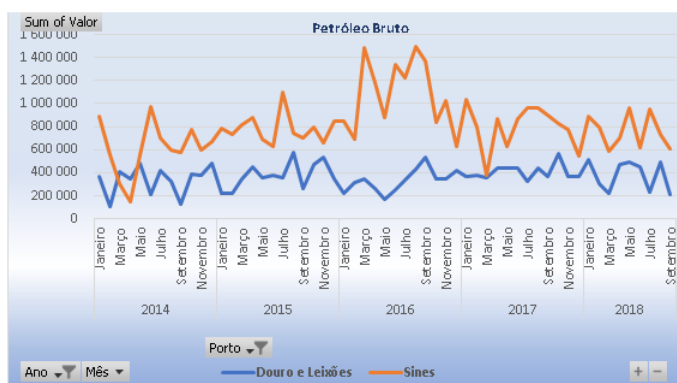
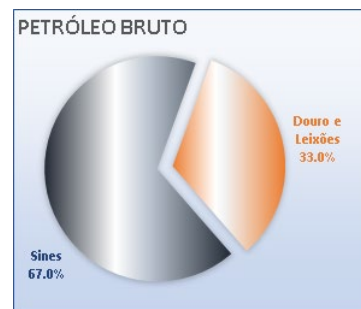
Este mercado observa uma tendência positiva de evolução em ambos os portos, sendo de +5% em Leixões e de +4,7% em Sines, fixando-se globalmente numa taxa média anual de crescimento de +4,8%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	2 802 219	3 171 570	2 870 598	3 548 398	3 377 646	33.0%	-4.8%	+5.0%	
Sines	5 313 258	7 077 431	10 516 478	7 394 452	6 845 977	67.0%	-7.4%	+4.7%	
<b>Total Geral</b>	<b>8 115 477</b>	<b>10 249 002</b>	<b>13 387 076</b>	<b>10 942 850</b>	<b>10 223 624</b>	<b>100.0%</b>	<b>-6.6%</b>	<b>+4.8%</b>	
<b>Δ% anual</b>	-	<b>+26.3%</b>	<b>+30.6%</b>	<b>-18.3%</b>	<b>-6.6%</b>	-	-	-	-



Não obstante o facto de a importação desta matéria-prima visar a manutenção da atividade contínua das refinarias, constata-se alguma irregularidade no volume mensal movimentado, conforme resulta da leitura do gráfico de linhas seguinte, que tem subjacente um desvio médio de cerca 29% em Leixões e de 32% em Sines.

É notório o acréscimo de movimento verificado no porto de Sines no período de março a setembro de 2016, coincidente com a inoperacionalidade do Terminal Oceânico de Leixões, por necessidade de manutenção da monoboia em estaleiro, o que levou a que os navios de maior dimensão não



tivessem podido escalar Leixões e tivessem de efetuar o transbordo da carga em Sines para navios de menor dimensão, que a transportaram para Leixões.

O comportamento verificado quer no mês de setembro, tomado isoladamente, quer no período janeiro-setembro de 2018, tem subjacentes variações negativas em ambos os portos, mais intensas no período mensal do que no de valores acumulados, sendo neste de -4,8%

em Leixões e de -7,4% em Sines, tendo fixado quotas respetivas de 33% e de 67%.

Nos últimos doze meses foram movimentadas quase 13,7 milhões de toneladas, volume este inferior em -6% ao registado em idêntico período imediatamente anterior. Esta variação resultou de comportamentos distintos dos dois portos, tendo Leixões observado um acréscimo ligeiro de +0,6% e Sines uma quebra de -9,1%.

#### GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Setembro		Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses			
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	212 320	-152 154	-41.7%	3 377 646	33.0%	-170 751	-4.8%	4 678 086	+25 693	+0.6%
Sines	604 667	-291 001	-32.5%	6 845 977	67.0%	-548 475	-7.4%	8 997 130	-895 794	-9.1%
<b>Total Geral</b>	<b>816 987</b>	<b>-443 155</b>	<b>-35.2%</b>	<b>10 223 624</b>	<b>100.0%</b>	<b>-719 226</b>	<b>-6.6%</b>	<b>13 675 216</b>	<b>-870 101</b>	<b>-6.0%</b>

A natureza desta matéria-prima e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento dos mercados, a carga movimentada corresponda integralmente a importações, devendo a totalidade do movimento portuário decorrer de operações de desembarque, como se verifica no quadro seguinte.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	-	-	-	3 377 646	33.0%	-170 751	-4.8%	0.0%
Sines	0	-	-161 034	-100.0%	6 845 977	67.0%	-387 440	-5.4%	0.0%
<b>Total Geral</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>-161 034</b>	<b>-100.0%</b>	<b>10 223 624</b>	<b>100.0%</b>	<b>-558 192</b>	<b>-5.2%</b>	<b>0.0%</b>





### 3.3.2. Produtos Petrolíferos

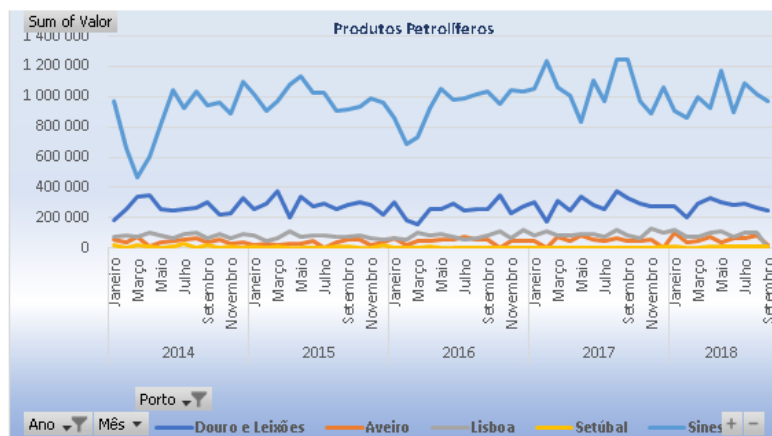
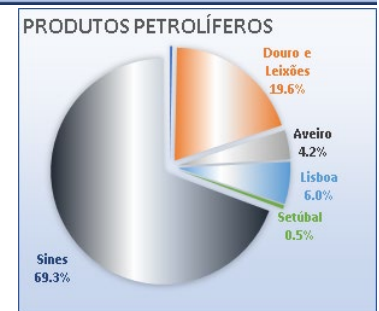
O mercado dos Produtos Petrolíferos tem vindo a revelar uma grande importância no contexto das exportações nacionais. O movimento portuário efetuado no período janeiro-setembro de 2018 traduz-se num volume de 12,75 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 18%, e que, embora refletindo uma quebra face ao período homólogo anterior, sustém uma tendência de evolução positiva, segundo uma taxa média anual de crescimento de +3,5%.

O comportamento deste mercado recebe uma influência determinante do porto de Sines, que, no período em análise, representou 69,3% do total, tendo, no entanto, registado uma variação negativa de -9,4%, mantendo, no entanto, uma tendência positiva, traduzida por uma taxa média anual de +4,1%. O porto de Leixões ocupa a segunda posição em termos de dimensão, com uma quota de 19,6%, tendo registado uma quebra de -4,9% face ao período homólogo de 2017, continuando, no entanto, com uma tendência de evolução que reflete uma taxa média anual de crescimento de +0,6%.

Com uma dimensão bastante inferior, em termos de volume movimentado, Lisboa ocupa a terceira posição com uma quota de 6%, após uma quebra de -8,1%, mantendo, no entanto, uma tendência de evolução positiva a uma média de +2,6% ao ano desde 2014. Aveiro, com uma quota de 4,2% regista um acréscimo de +16,7% e uma evolução francamente positiva, a uma média anual de +10,8%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo		19 692	30 027	32 220	41 784	0.3%	+29.7%	-	
Douro e Leixões	2 458 230	2 571 327	2 208 384	2 627 211	2 498 989	19.6%	-4.9%	+0.6%	
Aveiro	414 566	262 749	470 287	457 009	533 327	4.2%	+16.7%	+10.8%	
Lisboa	739 432	702 445	686 369	835 099	767 865	6.0%	-8.1%	+2.6%	
Setúbal	104 555	47 870	30 033	30 233	66 821	0.5%	+121.0%	-15.9%	
Sines	7 471 724	8 989 875	8 267 902	9 756 456	8 836 582	69.3%	-9.4%	+4.1%	
<b>Total Geral</b>	<b>11 188 507</b>	<b>12 593 958</b>	<b>11 693 001</b>	<b>13 738 227</b>	<b>12 745 368</b>	<b>100.0%</b>	<b>-7.2%</b>	<b>+3.5%</b>	
<b>Δ% anual</b>	-	<b>+12.6%</b>	<b>-7.2%</b>	<b>+17.5%</b>	<b>-7.2%</b>	-	-	-	-

Considerando os portos onde a movimentação de Produtos Petrolíferos tem maior relevância, Sines, Leixões, Aveiro e Lisboa, apresenta-se no gráfico de linhas seguinte, a respetiva evolução do volume mensal movimentado. A observação atenta do gráfico, nomeadamente da linha correspondente ao porto de Sines, denota-se a clara tendência de crescimento, que tem subjacente um desvio médio de 15%, que, sendo dos menores apurados nos diversos mercados de carga, tem um intervalo máximo de variação (valor máximo sobre valor mínimo) que corresponde a 80% da média.



O comportamento verificado no período em análise é traduzido por uma quebra de -7,2% que decorre do desempenho negativo dos dois principais mercados, como já referido, apoiados por Lisboa que regista uma quebra de -8,1%, tendo anulado as variações positivas observadas nos restantes portos. Os registos de Leixões e de Sines no próprio mês de setembro traduzem quebras bastante mais acentuadas do que no período em análise.



O volume de Produtos Petrolíferos movimentado nos últimos doze meses reflete uma quebra de -6% face ao volume do período de doze meses imediatamente anteriores, determinada pelo comportamento dos dois principais portos deste mercado, com Leixões a recuar -3,5% e Sines -8%.

#### GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	8 974	+4 981	+124.7%	41 784	0.3%	+9 565	+29.7%	52 519	+7 829	+17.5%
Douro e Leixões	249 452	-84 440	-25.3%	2 498 989	19.6%	-128 222	-4.9%	3 355 175	-122 123	-3.5%
Aveiro	22 404	-20 439	-47.7%	533 327	4.2%	+76 318	+16.7%	640 948	+90 030	+16.3%
Lisboa	0	-87 272	-100.0%	767 865	6.0%	-67 234	-8.1%	1 064 426	-65 902	-5.8%
Setúbal	11 851	+6 679	+129.1%	66 821	0.5%	+36 588	+121.0%	79 388	+37 206	+88.2%
Sines	969 691	-272 499	-21.9%	8 836 582	69.3%	-919 873	-9.4%	11 756 346	-1 027 250	-8.0%
<b>Total Geral</b>	<b>1 262 372</b>	<b>-452 990</b>	<b>-26.4%</b>	<b>12 745 368</b>	<b>100.0%</b>	<b>-992 859</b>	<b>-7.2%</b>	<b>16 948 802</b>	<b>-1 080 210</b>	<b>-6.0%</b>

Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos ‘embarques’ representou 54,2% do total, o que reflete a importância desta carga nas exportações, não sendo, embora, despiçando o seu tráfego em cabotagem, maioritariamente relativo à carga transportada dos portos de Sines e Leixões para os restantes portos, quer do Continente, quer das Regiões Autónomas (com maior expressão para o Caniçal e Ponta Delgada).

Em termos de variação do volume associado a cada operação, constata-se um comportamento no mesmo sentido e semelhante em ambos os fluxos, traduzidas por quebras de -7,9% nos ‘embarques’ e de -6,4% nos ‘desembarques’. É importante salientar o facto de que cerca de 99% dos embarques serem efetuados por Leixões e Sines, ao passo que os desembarques surgem distribuídos por diversos portos, onde Lisboa substituiu Leixões na segunda posição em termos de volume, representando respetivamente 12,7% e 12%.

A quebra no volume de embarques decorre do comportamento de Leixões (-2,6%) e de Sines (-9,7%), muito ligeiramente majorado por Lisboa (-28%, com uma quota de 0,4%) e contrariado por Viana do Castelo (-14,2%, com uma quota de 0,5%).

A quebra no volume das operações de desembarque decorre de comportamentos com a mesma natureza dos embarques, sendo no caso de Leixões mais expressiva a variação, de -10,2%. Em Sines a quebra situa-se em -9,1% e em Lisboa em -7,2%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	36 809	0.5%	+4 590	+14.2%	4 975	0.1%	+4 975	-	88.1%
Douro e Leixões	1 798 021	26.0%	-48 672	-2.6%	700 968	12.0%	-79 550	-10.2%	71.9%
Aveiro	0	0.0%	-	-	533 327	9.1%	+76 318	+16.7%	0.0%
Lisboa	25 909	0.4%	-10 059	-28.0%	741 956	12.7%	-57 175	-7.2%	3.4%
Setúbal	0	0.0%	-	-	66 821	1.1%	+36 588	+121.0%	0.0%
Sines	5 041 884	73.0%	-539 875	-9.7%	3 794 698	64.9%	-379 999	-9.1%	57.1%
<b>Total Geral</b>	<b>6 902 623</b>	<b>100.0%</b>	<b>-594 015</b>	<b>-7.9%</b>	<b>5 842 745</b>	<b>100.0%</b>	<b>-398 843</b>	<b>-6.4%</b>	<b>54.2%</b>



### 3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa (com o 'Gás natural' a assumir um peso preponderante), determinando uma relativa dispersão geográfica do respetivo mercado, não se considerando, no entanto, como relevantes os mercados de Viana do Castelo e da Figueira da Foz, atenta a respetiva dimensão e quebras de atividade.

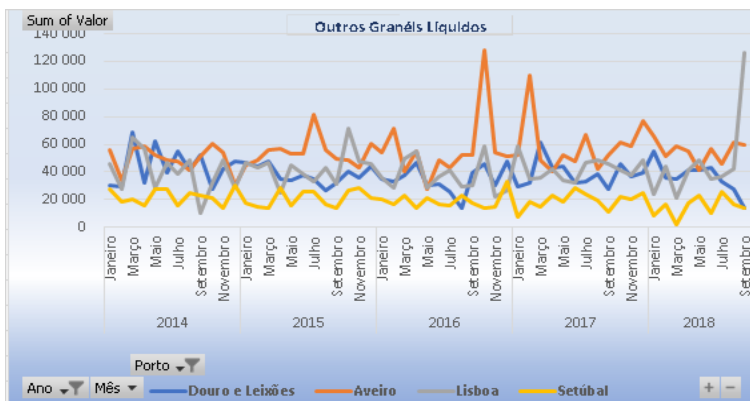
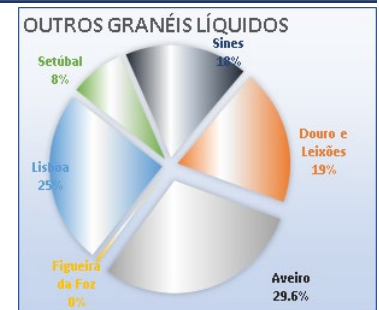
No período janeiro-setembro de 2018 o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou quase 1,7 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 2,4% do mercado portuário, e tem subjacente uma tendência de evolução positiva traduzida por uma taxa média anual -0,2%, após registo de um acréscimo homólogo de +3%.

A tendência de evolução global resulta da conjugação de comportamentos distintos dos portos, sendo positivos os dos portos de Aveiro, Lisboa e Sines, com taxas médias anuais respetivas de +2,3%, +3,6% e +4,6%, e negativos os de Leixões e Setúbal, cujas taxas médias anuais são respetivamente de -4,7% e -8,2%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	410 081	338 207	293 388	341 549	326 059	19.4%	-4.5%	-4.7%	
Aveiro	447 515	498 940	444 200	510 603	496 483	29.6%	-2.8%	+2.3%	
Figueira da Foz	0	0	22 077	9 983	7 299	0.4%	-26.9%	+44.2%	
Lisboa	367 227	351 211	333 395	377 892	418 439	25.0%	+10.7%	+3.6%	
Setúbal	199 233	172 038	165 947	164 943	132 163	7.9%	-19.9%	-8.2%	
Sines	254 657	198 548	224 767	222 729	296 454	17.7%	+33.1%	+4.6%	
<b>Total Geral</b>	<b>1 698 541</b>	<b>1 558 945</b>	<b>1 483 774</b>	<b>1 627 699</b>	<b>1 676 898</b>	<b>100.0%</b>	<b>+3.0%</b>	<b>+0.2%</b>	
Δ% anual	-	-8.2%	-4.8%	+9.7%	+3.0%	-	-	-	-

À semelhança do referido para a generalidade dos outros mercados, também a evolução deste se processa ao longo dos meses com significativa irregularidade, como se verifica pela observação do gráfico infra.

Para melhor caracterizar a dispersão mensal refletida no gráfico, sublinha-se que o desvio médio mais baixo é de 25%, em Leixões, e o mais alto é de 33%, em Sines, sendo o desvio médio global de 13%. O intervalo de variação, considerando apenas os principais portos deste mercado, oscila entre 140% e 184% da média.



A elevada dispersão dos registos mensais por porto é também traduzida pela leitura do quadro infra, que reflete o comportamento reportado a setembro, assinalando desde já a variação global registada no próprio mês que traduz uma variação positiva de +72,6%, sendo de +176,8% a de Lisboa e de +128,5% a de Sines, quando as suas correspondentes na variação acumulada se cifram em +10,7% e +33,1%.

Comparando o volume movimentado no período dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior constata-se um acréscimo de +0,5% para mais de 2,2 milhões de toneladas, com comportamentos negativos da generalidade dos portos, com destaque para Leixões (-3,6%) e Aveiro (-6,8%), anulados pelo comportamento positivo de Lisboa (+12,6%) e Sines (+19,2%)





#### OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	14 122	-13 228	-48.4%	326 059	19.4%	-15 489	-4.5%	448 119	-16 868	-3.6%
Aveiro	59 235	+7 206	+13.9%	496 483	29.6%	-14 120	-2.8%	693 486	-50 339	-6.8%
Figueira da Foz	3 299	+3 299	-	7 299	0.4%	-2 684	-26.9%	7 299	-9 983	-57.8%
Lisboa	126 800	+80 986	+176.8%	418 439	25.0%	+40 546	+10.7%	546 162	+61 102	+12.6%
Setúbal	13 477	+2 747	+25.6%	132 163	7.9%	-32 780	-19.9%	199 165	-28 036	-12.3%
Sines	72 326	+40 676	+128.5%	296 454	17.7%	+73 725	+33.1%	349 887	+56 308	+19.2%
<b>Total Geral</b>	<b>289 259</b>	<b>+121 686</b>	<b>+72.6%</b>	<b>1 676 898</b>	<b>100.0%</b>	<b>+49 198</b>	<b>+3.0%</b>	<b>2 244 118</b>	<b>+12 184</b>	<b>+0.5%</b>

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 33,9% do total e registou globalmente uma redução de -14,6%, por efeito de variações negativas observadas em todos os portos com exceção de Lisboa, que regista um acréscimo de 13,5%. Das variações negativas destacam-se as de Leixões e Aveiro de -8,5% e de -4,9%, respetivamente.

O volume de carga desembarcada registou um crescimento de +15,2%, fundamentalmente por efeito da variação observada em Sines de +149,3%, apoiada por Lisboa e Leixões, com, respetivamente, +10% e +8%, que anularam as variações negativas nos portos de Aveiro, -1,6% e de Setúbal, -18,8%.

Regista-se ainda que Leixões apresenta um volume de carga embarcada superior à desembarcada, com um rácio de 72,7%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	236 909	41.7%	-22 131	-8.5%	89 150	8.0%	+6 641	+8.0%	72.7%
Aveiro	176 412	31.1%	-9 049	-4.9%	320 071	28.9%	-5 072	-1.6%	35.5%
Figueira da Foz	7 299	1.3%	-2 684	-26.9%	0	0.0%	-	-	100.0%
Lisboa	91 757	16.2%	+10 941	+13.5%	326 682	29.5%	+29 606	+10.0%	21.9%
Setúbal	1 919	0.3%	-2 601	-57.6%	130 245	11.7%	-30 179	-18.8%	1.5%
Sines	53 843	9.5%	-71 579	-57.1%	242 611	21.9%	+145 304	+149.3%	18.2%
<b>Total Geral</b>	<b>568 138</b>	<b>100.0%</b>	<b>-97 103</b>	<b>-14.6%</b>	<b>1 108 759</b>	<b>100.0%</b>	<b>+146 301</b>	<b>+15.2%</b>	<b>33.9%</b>



**ANEXOS**





## A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2015-2017)

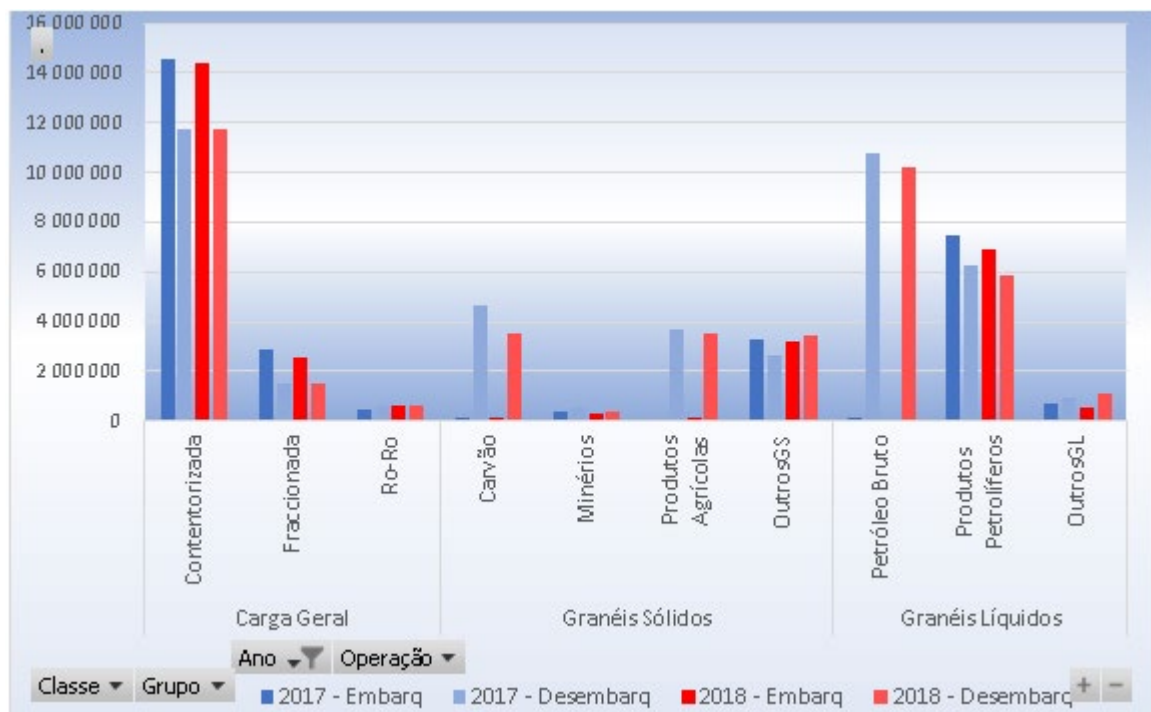
Período de Janeiro a Setembro

		2016		2017		2018		Δ% 2017 / 2016	Δ% 2018 / 2017
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	158	2.0%	177	2.1%	148	1.8%	+12.0%	-16.4%
	Douro e Leixões	2 058	25.4%	2 022	24.4%	1 973	24.5%	-1.7%	-2.4%
	Aveiro	737	9.1%	810	9.8%	814	10.1%	+9.9%	+0.5%
	Figueira da Foz	387	4.8%	390	4.7%	382	4.7%	+0.8%	-2.1%
	Lisboa	1 660	20.5%	1 908	23.0%	1 815	22.5%	+14.9%	-4.9%
	Setúbal	1 184	14.6%	1 207	14.6%	1 232	15.3%	+1.9%	+2.1%
	Sines	1 834	22.7%	1 699	20.5%	1 594	19.8%	-7.4%	-6.2%
	Faro	31	0.4%	13	0.2%	30	0.4%	-58.1%	+130.8%
	Portimão	40	0.5%	60	0.7%	80	1.0%	+50.0%	+33.3%
TOTAL	8 089	100.0%	8 286	100.0%	8 068	100.0%	+2.4%	-2.6%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	593 282	0.4%	741 695	0.5%	575 864	0.4%	+25.0%	-22.4%
	Douro e Leixões	24 939 295	16.8%	25 346 341	16.3%	26 064 401	17.0%	+1.6%	+2.8%
	Aveiro	3 538 381	2.4%	4 278 738	2.7%	4 568 105	3.0%	+20.9%	+6.8%
	Figueira da Foz	1 326 378	0.9%	1 242 805	0.8%	1 307 163	0.9%	-6.3%	+5.2%
	Lisboa	31 573 686	21.3%	36 666 594	23.5%	34 156 084	22.3%	+16.1%	-6.8%
	Setúbal	14 399 428	9.7%	18 330 054	11.8%	19 500 255	12.7%	+27.3%	+6.4%
	Sines	70 922 540	47.9%	68 259 440	43.8%	65 468 771	42.8%	-3.8%	-4.1%
	Faro	119 942	0.1%	58 608	0.0%	97 949	0.1%	-51.1%	+67.1%
	Portimão	639 251	0.4%	917 523	0.6%	1 398 806	0.9%	+43.5%	+52.5%
TOTAL	148 052 183	100.0%	155 841 798	100.0%	153 137 398	100.0%	+5.3%	-1.7%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	288 915	0.4%	304 235	0.4%	258 327	0.4%	+5.3%	-15.1%
	Douro e Leixões	13 615 500	19.6%	14 566 744	19.8%	14 500 556	20.5%	+7.0%	-0.5%
	Aveiro	3 207 083	4.6%	3 926 954	5.3%	4 092 848	5.8%	+22.4%	+4.2%
	Figueira da Foz	1 549 184	2.2%	1 576 421	2.1%	1 592 639	2.3%	+1.8%	+1.0%
	Lisboa	7 369 203	10.6%	9 194 072	12.5%	8 787 406	12.4%	+24.8%	-4.4%
	Setúbal	5 547 493	8.0%	5 136 066	7.0%	4 996 254	7.1%	-7.4%	-2.7%
	Sines	37 871 296	54.4%	38 649 903	52.6%	36 312 998	51.4%	+2.1%	-6.0%
	Faro	152 384	0.2%	62 103	0.1%	114 267	0.2%	-59.2%	+84.0%
	Portimão	0	0.0%	899	0.0%	655	0.0%	-	-27.2%
TOTAL	69 601 056	100.0%	73 417 398	100.0%	70 655 950	100.0%	+5.5%	-3.8%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	42	0.0%	128	0.0%	103	0.0%	+204.8%	-19.5%
	Douro e Leixões	303 223	24.4%	284 512	20.1%	288 636	20.6%	-6.2%	+1.4%
	Aveiro	32	0.0%	51	0.0%	26	0.0%	+59.4%	-49.0%
	Figueira da Foz	8 903	0.7%	9 157	0.6%	7 896	0.6%	+2.9%	-13.8%
	Lisboa	175 566	14.1%	243 657	17.2%	216 671	15.5%	+38.8%	-11.1%
	Setúbal	68 279	5.5%	65 249	4.6%	61 664	4.4%	-4.4%	-5.5%
	Sines	687 085	55.3%	815 345	57.5%	827 195	59.0%	+18.7%	+1.5%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	1 243 130	100.0%	1 418 099	100.0%	1 402 191	100.0%	+14.1%	-1.1%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	71	0.0%	234	0.0%	179	0.0%	+229.6%	-23.5%
	Douro e Leixões	499 298	25.3%	472 045	20.6%	480 444	21.4%	-5.5%	+1.8%
	Aveiro	39	0.0%	69	0.0%	31	0.0%	+76.9%	-55.1%
	Figueira da Foz	17 586	0.9%	18 047	0.8%	15 559	0.7%	+2.6%	-13.8%
	Lisboa	269 842	13.7%	375 127	16.4%	334 362	14.9%	+39.0%	-10.9%
	Setúbal	120 579	6.1%	115 575	5.0%	110 111	4.9%	-4.1%	-4.7%
	Sines	1 067 155	54.0%	1 309 021	57.2%	1 307 078	58.2%	+22.7%	-0.1%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	1 974 570	100.0%	2 290 118	100.0%	2 247 763	100.0%	+16.0%	-1.8%	



## A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Setembro/2018				Período: Janeiro-Setembro/2018				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Out/2017 a Set/2018		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Navios	NúmeroN	841		-11.0%		8 068		-2.6%		10 706		-2.8%	
	GT	17 984 389		-2.5%		153 137 398		-1.7%		204 552 017		-1.8%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 632 917	1 429 346	+30.4%	+29.4%	14 369 736	11 762 111	-1.1%	+0.3%	18 693 422	15 103 589	-5.1%	-4.4%
	Fracionada	322 625	138 576	+17.8%	21.4%	2 569 945	1 473 551	-10.4%	-4.0%	3 449 212	1 838 052	-11.9%	-7.9%
	Ro-Ro	70 659	71 359	+27.1%	+1.4%	579 929	604 924	+34.0%	+1.6%	761 156	823 878	+34.9%	+5.4%
	TOTAL CG	2 026 201	1 639 281	+28.1%	+27.1%	17 519 611	13 840 587	-1.7%	-0.1%	22 903 790	17 765 519	-5.3%	-4.3%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	13 642	557 378	-43.5%	+23.5%	134 017	3 506 420	-7.0%	-24.5%	193 412	5 041 732	-5.2%	-18.0%
	Minérios	50 650	64 555	-1.6%	+16.3%	329 916	413 504	-4.6%	-25.5%	425 837	507 175	-14.3%	-28.9%
	Produtos Agrícolas	0	146 518	-100.0%	-68.4%	98 357	3 524 844	+10.4%	-4.9%	134 269	4 792 110	+24.3%	-0.7%
	OutrosGS	236 873	633 987	-34.9%	+156.0%	3 227 560	3 415 245	-1.8%	+28.8%	4 145 864	4 380 409	-2.4%	+29.2%
	TOTAL GS	301 164	1 402 437	-33.4%	+15.1%	3 789 851	10 860 013	-1.9%	-6.0%	4 899 382	14 721 426	-3.1%	-2.4%
Granéis Líquidos (Tons)	Petroleo Bruto	0	816 987	-	-35.2%	0	10 223 624	-100.0%	-5.2%	0	13 675 216	-100.0%	-4.9%
	Produtos Petrolíferos	606 468	655 904	-36.7%	-13.4%	6 902 623	5 842 745	-7.9%	-6.4%	9 248 039	7 700 764	-7.8%	-3.7%
	OutrosGL	61 460	227 799	-9.0%	+127.7%	568 138	1 108 759	-14.6%	+15.2%	782 734	1 461 383	-13.5%	+10.1%
	TOTAL GL	667 928	1 700 690	-34.8%	-19.7%	7 470 762	17 175 128	-10.2%	-4.5%	10 030 773	22 837 363	-9.6%	-3.7%
TOTAL GERAL		2 995 293	4 742 407	-2.1%	+2.5%	28 780 223	41 875 727	-4.1%	-3.5%	37 833 945	55 324 309	-6.2%	-3.5%
Contentores	NúmeroC	80 683	83 384	+26.5%	+17.4%	697 061	705 130	-1.3%	-1.0%	908 826	916 510	-4.3%	-4.0%
	TEU	129 270	133 579	+24.4%	+16.0%	1 117 725	1 130 038	-1.9%	-1.8%	1 461 650	1 470 972	-4.1%	-4.2%

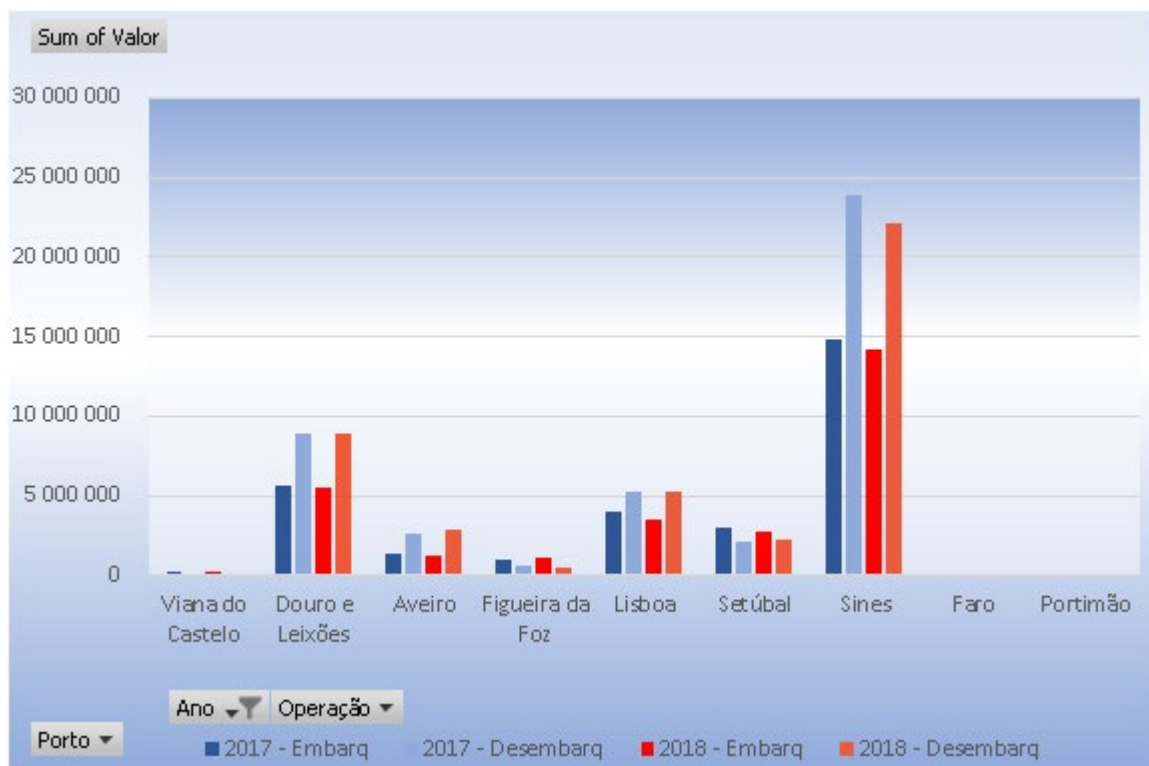






### A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto

	Setembro/2018				Janeiro a Setembro/2018				Período de 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Setembro de 2017		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2017		Últimos 12 Meses: Out/2017 a Set/2018		Δ % sobre Out/2016 a Set/2017		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	
<b>TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)</b>	Viana do Castelo	27 890	2 500	+31.6%	-78.1%	200 225	58 102	-16.6%	-9.5%	297 876	67 393	-10.2%	-9.9%
		91.8%	8.2%			77.5%	22.5%			81.5%	18.5%		
	Douro e Leixões	608 475	759 204	-18.5%	-22.7%	5 530 368	8 970 188	-1.3%	+0.1%	7 405 037	12 039 765	-1.5%	+2.5%
		44.5%	55.5%			38.1%	61.9%			38.1%	61.9%		
	Aveiro	139 847	298 380	-25.2%	+4.3%	1 250 280	2 842 568	-4.9%	+8.8%	1 643 500	3 675 193	-11.7%	+8.1%
		31.9%	68.1%			30.5%	69.5%			30.9%	69.1%		
	Figueira da Foz	103 093	23 608	-25.0%	-66.6%	1 132 035	460 604	+13.1%	-20.0%	1 447 573	625 677	+7.9%	-17.8%
		81.4%	18.6%			71.1%	28.9%			69.8%	30.2%		
	Lisboa	402 182	566 242	-14.3%	-4.1%	3 531 995	5 255 411	-11.3%	+0.9%	4 722 486	7 094 961	-9.6%	+3.9%
		41.5%	58.5%			40.2%	59.8%			40.0%	60.0%		
	Setúbal	376 944	238 426	+4.8%	-25.9%	2 775 680	2 220 573	-7.2%	+3.5%	3 649 539	2 804 964	-5.5%	+3.4%
		61.3%	38.7%			55.6%	44.4%			56.5%	43.5%		
Sines	1 406 395	2 285 152	-19.6%	-15.1%	14 244 894	22 068 103	-3.9%	-7.4%	18 531 390	29 016 179	-7.9%	-8.8%	
	38.1%	61.9%			39.2%	60.8%			39.0%	61.0%			
Faro	0	0	-	-	114 267	0	+84.0%	-	136 067	0	+99.8%	-	
	-	-			100.0%	0.0%			100.0%	0.0%			
Portimão	0	0	-100.0%	-	479	177	-43.4%	+225.8%	479	177	-43.4%	+225.8%	
	-	-			73.0%	27.0%			73.0%	27.0%			
<b>TOTAL</b>	<b>3 064 827</b>	<b>4 173 513</b>	<b>-16.5%</b>	<b>-15.7%</b>	<b>28 780 223</b>	<b>41 875 727</b>	<b>-4.1%</b>	<b>-3.5%</b>	<b>37 833 945</b>	<b>55 324 309</b>	<b>-6.2%</b>	<b>-3.5%</b>	
	<b>42.3%</b>	<b>57.7%</b>			<b>40.7%</b>	<b>59.3%</b>			<b>40.6%</b>	<b>59.4%</b>			
<b>CONTADORES TEU</b>	Viana do Castelo	20	0	+66.7%	-	179	0	-21.5%	-100.0%	218	0	-22.1%	-100.0%
	Douro e Leixões	24 227	24 897	-18.7%	-19.3%	223 105	257 339	-0.1%	+3.5%	299 826	341 845	-0.1%	+3.3%
	Aveiro	2	-	-	-	26	5	-60.6%	+66.7%	26	7	-67.1%	-61.1%
	Figueira da Foz	633	385	-49.6%	-59.8%	7 921	7 638	-14.1%	-13.5%	12 101	9 923	-7.8%	-17.5%
	Lisboa	18 006	18 481	-20.7%	-11.5%	165 014	169 348	-11.6%	-10.2%	227 492	227 051	-8.5%	-8.5%
	Setúbal	6 968	6 524	-7.5%	-5.7%	57 956	52 155	-5.0%	-4.4%	78 085	68 934	-3.3%	-2.6%
	Sines	62 094	57 208	-31.9%	-38.4%	663 524	643 554	+0.6%	-1.0%	843 902	823 212	-4.2%	-5.8%
	<b>TOTAL</b>	<b>111 950</b>	<b>107 495</b>	<b>-26.6%</b>	<b>-29.5%</b>	<b>1 117 725</b>	<b>1 130 038</b>	<b>-1.9%</b>	<b>-1.8%</b>	<b>1 461 650</b>	<b>1 470 972</b>	<b>-4.1%</b>	<b>-4.2%</b>
		<b>51.0%</b>	<b>49.0%</b>			<b>49.7%</b>	<b>50.3%</b>			<b>49.8%</b>	<b>50.2%</b>		





#### A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2017)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 314 832	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 877 658
1	47 594	1 450 748	399 690	149 069	818 364	651 908	3 739 255	18 009	0	7 274 636
2	47 690	1 346 787	290 063	149 047	703 277	507 068	3 245 642	27 560	0	6 317 132
3	25 644	1 500 712	340 591	160 259	1 077 154	666 576	4 347 589	32 139	0	8 150 665
4	28 634	1 533 139	348 871	164 141	635 048	705 207	4 244 883	34 591	0	7 694 514
5	25 147	1 486 088	385 407	179 736	553 246	727 632	4 061 389	25 592	0	7 444 237
6	35 661	1 553 672	345 210	187 781	864 029	703 614	4 426 238	14 493	0	8 130 699
7	21 868	1 576 620	420 472	181 822	839 472	585 691	4 581 972	0	0	8 207 918
8	31 097	1 492 097	357 633	189 256	906 740	483 083	4 681 583	0	0	8 141 490
9	25 581	1 675 636	319 147	188 072	971 872	516 713	4 542 745	0	0	8 239 765
10	28 700	1 586 441	500 606	179 456	793 699	431 210	4 228 472	0	0	7 748 584
11	41 490	1 465 091	352 094	153 699	936 111	464 506	4 701 098	0	0	8 114 089
12	32 169	1 647 800	481 731	193 614	1 125 855	542 296	4 384 462	6 004	0	8 413 929
2017	411 177	19 510 989	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 919 702
1	24 399	1 624 994	353 516	144 255	950 285	537 657	4 663 832	12 007	0	8 310 945
2	40 388	1 290 400	389 959	128 951	863 742	501 139	4 445 397	11 348	0	7 671 326
3	32 605	1 727 884	473 018	208 007	1 060 174	681 314	4 441 731	0	816	8 625 549
4	46 331	1 575 968	427 519	187 092	1 058 587	517 508	4 612 987	18 542	0	8 444 534
5	21 276	1 851 958	541 540	194 170	1 031 492	660 361	3 367 834	12 435	0	7 681 066
6	30 169	1 597 710	413 971	154 863	888 312	623 093	4 286 055	0	84	7 994 256
7	25 602	1 553 013	483 388	229 252	1 112 916	549 226	4 296 780	1 200	0	8 251 378
8	36 337	1 718 996	442 120	168 123	1 203 452	523 054	4 660 803	0	0	8 752 884
9	47 128	1 625 821	401 922	161 708	1 025 113	542 713	3 874 485	6 570	0	7 685 460
10	47 150	1 862 238	403 919	139 518	1 137 790	493 884	3 815 263	8 733	0	7 908 496
11	34 003	1 529 211	465 955	189 895	940 305	413 471	3 929 326	6 510	0	7 508 675
12	25 788	1 552 796	355 971	151 198	951 946	550 894	3 489 982	6 557	0	7 085 132
2018	258 327	14 500 556	4 092 848	1 592 639	7 908 709	4 996 254	36 312 998	114 267	655	69 777 253
1	37 868	1 659 871	505 701	196 815	979 482	518 181	3 789 065	6 508	0	7 693 491
2	23 340	1 399 957	398 238	148 647	904 451	554 798	3 580 601	6 520	0	7 016 552
3	30 390	1 367 679	438 228	126 701	968 424	615 370	3 691 548	0	0	7 238 340
4	45 463	1 814 836	444 547	186 128	1 042 751	487 631	3 836 595	21 536	0	7 879 487
5	24 969	1 738 648	420 208	225 425	971 394	641 128	4 552 768	31 690	0	8 606 231
6	21 026	1 814 216	446 996	191 669	1 052 814	584 506	3 818 264	15 027	0	7 944 517
7	22 505	1 581 868	447 454	198 140	930 624	637 636	4 452 430	12 562	275	8 283 494
8	25 335	1 567 381	559 435	196 985	1 058 769	497 876	4 316 619	12 838	138	8 235 376
9	27 430	1 556 100	432 041	122 128	0	459 128	4 275 109	7 586	242	6 879 764





#### A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2017)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 330 490	32 903 693	1 177 531	40 411 715	35 061 339	18 404 604	93 877 658
1	504 004	2 280 817	75 685	2 860 507	2 533 022	1 881 108	7 274 636
2	409 273	2 218 606	78 242	2 706 120	2 133 386	1 477 626	6 317 132
3	548 370	2 643 104	98 218	3 289 692	3 059 072	1 801 901	8 150 665
4	543 920	2 680 162	114 150	3 338 232	2 963 746	1 392 535	7 694 514
5	639 484	2 827 501	101 269	3 568 254	2 654 809	1 221 174	7 444 237
6	600 765	2 695 568	113 964	3 410 297	3 150 203	1 570 199	8 130 699
7	603 904	2 789 957	113 996	3 507 857	3 093 816	1 606 245	8 207 918
8	491 697	2 813 827	72 487	3 378 010	3 480 223	1 283 257	8 141 490
9	481 685	2 711 503	91 985	3 285 173	3 495 576	1 459 017	8 239 765
10	475 289	2 827 243	112 050	3 414 582	2 862 902	1 471 100	7 748 584
11	429 956	3 245 434	108 608	3 783 998	2 900 064	1 430 027	8 114 089
12	602 145	3 169 971	96 876	3 868 992	2 734 521	1 810 416	8 413 929
<b>2017</b>	<b>5 647 239</b>	<b>33 921 101</b>	<b>1 428 391</b>	<b>40 996 731</b>	<b>34 531 023</b>	<b>20 391 948</b>	<b>95 919 702</b>
1	403 210	3 106 729	98 947	3 608 887	3 070 393	1 631 665	8 310 945
2	447 577	2 813 891	105 556	3 367 024	2 939 057	1 365 244	7 671 326
3	585 511	3 589 888	125 575	4 300 973	2 450 891	1 873 685	8 625 549
4	483 629	3 174 750	88 814	3 747 193	2 878 073	1 819 268	8 444 534
5	574 721	2 814 109	130 965	3 519 795	2 614 124	1 547 147	7 681 066
6	477 967	2 773 339	121 090	3 372 396	2 999 022	1 622 839	7 994 256
7	518 716	2 848 549	129 856	3 497 122	2 837 644	1 916 612	8 251 378
8	524 073	2 777 195	101 458	3 402 726	3 376 495	1 973 663	8 752 884
9	388 066	2 357 489	125 947	2 871 502	3 143 077	1 670 881	7 685 460
10	386 323	2 583 844	134 013	3 104 180	2 976 898	1 827 418	7 908 496
11	399 380	2 611 621	144 186	3 155 187	2 669 337	1 684 152	7 508 675
12	458 065	2 469 698	121 982	3 049 745	2 576 012	1 459 375	7 085 132
<b>2018</b>	<b>4 034 207</b>	<b>25 815 153</b>	<b>1 183 806</b>	<b>31 033 166</b>	<b>24 519 496</b>	<b>14 224 590</b>	<b>69 777 253</b>
1	378 205	2 587 561	117 126	3 082 892	2 996 735	1 613 864	7 693 491
2	371 732	2 582 816	128 052	3 082 600	2 437 612	1 496 340	7 016 552
3	467 245	2 583 044	128 820	3 179 108	2 365 532	1 693 700	7 238 340
4	404 732	3 012 756	146 872	3 564 361	2 795 884	1 519 243	7 879 487
5	564 037	3 213 259	146 653	3 923 949	3 272 756	1 409 526	8 606 231
6	454 481	2 967 922	136 376	3 558 778	2 585 454	1 800 286	7 944 517
7	502 797	3 006 253	144 281	3 653 332	2 922 558	1 707 604	8 283 494
8	438 437	3 095 411	94 680	3 628 528	2 901 149	1 705 699	8 235 376
9	452 542	2 766 131	140 945	3 359 618	2 241 818	1 278 328	6 879 764